

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Programa de Pós-Graduação em Letras

Dissertação de Mestrado  
**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA  
E A ATIVIDADE DE LEITURA EM  
PLATAFORMAS DIGITAIS**

Rícardi Marques Soares



Rícardi Marques Soares

**ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E A ATIVIDADE DE  
LEITURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marlete Sandra Diedrich.

**PASSO FUNDO-RS**

**2023**

S676e Soares, Rícardi Marques

Ensino remoto na pandemia e a atividade de leitura em plataformas digitais [recurso eletrônico] / Rícardi Marques Soares. – 2023.

730 KB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Marlete Sandra Diedrich.  
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2023.

1. Ensino à distância. 2. COVID-19, Pandemia de 2020.  
3. Leitura. I. Diedrich, Marlete Sandra, orientadora. II. Título.

CDU: 028

---

Catalogação: Bibliotecária Juliana Langaro Silveira – CRB 10/2427

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação**

**“Ensino Remoto na Pandemia e a Atividade de Leitura em Plataformas Digitais”**

Elaborada por

**Rícardi Marques Soares.**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições  
- Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de  
Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”

Aprovada em: 30 de outubro de 2023.  
Pela Comissão Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich  
Presidente da Banca Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela hanel Dias  
Universidade de Passo Fundo



Prof. Dr. Iverton gessé Ribeiro Gonçalves  
Universidade Federal de Mato Grosso



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus Supremo e Imortal, invisível, mas infinitamente real em minha vida, dedico minhas palavras de profunda gratidão. É com o coração transbordando de apreço que expresso minha eterna reverência pela saúde e vitalidade que me proporcionou ao longo desta árdua jornada acadêmica.

À minha exemplar orientadora, Dr<sup>a</sup>. Marlete Sandra Diedrich, desejo expressar minha mais sincera apreciação. Seus incansáveis encontros, sua orientação cuidadosa e sua inestimável sabedoria foram faróis de luz, guiando-me com segurança através dos desafios deste percurso acadêmico.

À pessoa que tem compartilhado todos os momentos desta trajetória comigo, meu amado esposo Ailton Lemos, quero oferecer meu mais profundo agradecimento. Sua paciência infinita, compreensão e apoio constantes foram pilares essenciais em minha jornada. Sua presença ao meu lado tornou cada obstáculo mais suave e cada conquista mais significativa.

À minha mãe, fonte inesgotável de amor e bênçãos, expresso minha gratidão profunda. Suas orações fervorosas e sua torcida constante pelo meu sucesso me encheram de força e confiança.

Ao meu pai, que está presente em memória, dedico palavras de eterno agradecimento. Seu amor, sua orientação e seu apoio foram fundamentais em minha vida e na minha busca por realizações. Sua torcida pelo meu sucesso ecoa como um legado que sempre me inspirará.

Por fim, registro minha gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu alcançasse esta vitória.

Com profunda gratidão.

'Quanto melhor é adquirir sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir  
entendimento do que a prata escolhida.' Provérbios 16:16

## RESUMO

Neste trabalho, o foco está na leitura de textos em plataformas digitais: um estudo sobre o ensino remoto em uma escola pública de Porto Velho - Rondônia, e é delimitada pelo contorno temático voltado para a leitura e compreensão de textos em plataformas digitais concebidas como trabalho social: um recurso do ensino remoto em uma escola pública de Porto Velho - Rondônia. Esta pesquisa procura responder à seguinte pergunta: quais as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho – Rondônia durante a pandemia da Covid-19, considerando a concepção da leitura como trabalho social? Como objetivo geral, buscamos investigar as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais desenvolvido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social. Como objetivos específicos, tem-se: a) Refletir acerca do trabalho de leitura de textos realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social; e b) Analisar o trabalho de leitura de textos realizado no contexto investigado durante a pandemia a fim de relacionar as concepções de leitura e de texto mobilizados em relação às especificidades do meio digital. A relevância do tema deve-se ao desafio enfrentado pelos professores em promover a competência da leitura, sendo a escola fundamental no desenvolvimento da aprendizagem e formação integral dos alunos. Durante a pandemia, as escolas precisaram se adaptar ao ensino remoto e utilizar plataformas digitais, o que trouxe desafios como a exclusão digital e a necessidade de repensar as práticas pedagógicas. A pesquisa baseia-se em bibliografia com destaque internacional, como os trabalhos de Beugrande (1981), além de autores nacionais, como Marcuschi (1983, 1996, 2002, 2008); Kleiman (2004, 2013) e Koch (1984,1997, 2008, 2014), os quais consideram a leitura de textos um trabalho social. Além desses aspectos, a investigação aborda a leitura em plataformas digitais e o trabalho nas escolas durante a pandemia com base na legislação vigente. A metodologia envolve a coleta de dados por meio de entrevistas e questionários aplicados a professores e alunos de 6º anos da escola. Os resultados esperados visam beneficiar a sociedade, incentivando outros professores a explorar o tema e contribuindo para o desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos. O estudo está organizado em quatro

capítulos, além da introdução e das considerações finais, abordando aspectos teóricos, o texto nas plataformas digitais, os procedimentos metodológicos e as análises dos dados coletados. Ao analisar as respostas dos alunos e dos professores à luz dos princípios de análise propostos, é possível observar descobertas valiosas sobre o trabalho de leitura em plataformas digitais. A mudança para o ensino remoto devido à pandemia trouxe desafios e oportunidades para aprimorar a abordagem educacional digital. As vozes de alunos e professores destacaram estratégias criativas para incentivar a leitura. Além disso, a análise das concepções de leitura e texto no meio digital mostrou uma interconexão significativa. As narrativas dos educadores e as percepções dos alunos demonstraram como a leitura se entrelaça com as nuances on-line, influenciando e sendo influenciada pela tecnologia. A pesquisa mapeou a prática de leitura em plataformas digitais durante a pandemia, oferecendo compreensão das interações entre leitura, educação e meios digitais em tempos desafiadores.

**Palavras-chave:** Leitura. Pandemia. Plataformas. Compreensão. Trabalho social.



## ABSTRACT

In this work, the focus is on reading texts on digital platforms: a study on remote teaching in a public school in Porto Velho - Rondônia, and the reading and understanding of texts on digital platforms conceived as social work is delimited by the thematic outline: a remote teaching resource in a public school in Porto Velho - Rondônia. This research seeks to answer the following question: what are the particularities of the work of reading texts on digital platforms proposed by the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin in Porto Velho – Rondônia, during the Covid-19 pandemic? As a general objective, we seek to investigate the particularities of the work of reading texts on digital platforms proposed by the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin in Porto Velho - Rondônia during the Covid-19 pandemic, in light of the conception of reading as social work. As specific objectives, we present the following: a) Reflect on the work of reading texts carried out at the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin in Porto Velho - Rondônia during the Covid-19 pandemic, in the light of the conception of reading as social work and b) Analyze the work of reading texts carried out in the context investigated during the pandemic in order to relate the conceptions of reading and of text mobilized in relation to the specificities of the digital medium. The relevance of the theme is due to the challenge faced by teachers in promoting reading competence, since the school is fundamental in the development of learning and the integral formation of students. During the pandemic, schools needed to adapt to remote teaching and use digital platforms, which brought challenges such as digital exclusion and the need to rethink pedagogical practices. The research is based on theoretical foundations coming from the main authors with international prominence, Beugrande (1981), in addition to national authors, such as Marcuschi (1983, 1996, 2002, 2008; Kleiman (2004, 2013) and Koch (1984, 1997, 2008, 2014), who consider reading texts as social work, in addition to addressing reading on digital platforms and work in schools during the pandemic based on relevant legislation and studies. The methodology involves data collection through interviews and questionnaires applied to teachers and 6th-grade students at the school. The expected results of this research aim to benefit society, encouraging other teachers to explore the theme and contributing to the development of students' reading habits. The study is organized into four chapters, in addition to the introduction and final

considerations, addressing theoretical aspects, the text on digital platforms, methodological procedures, and analysis of the collected data. By analyzing the responses of students and teachers in the light of the proposed principles of analysis, it is possible to observe valuable discoveries about the work of reading on digital platforms. The shift to remote learning due to the pandemic has brought both challenges and opportunities to enhance the digital educational approach. The voices of students and teachers highlighted creative strategies to encourage reading. Furthermore, the analysis of the concepts of reading and text in the digital environment showed a significant interconnection. The educators' narratives and the students' perceptions demonstrated how reading intertwines with online nuances, influencing and being influenced by technology. The research mapped the practice of reading on digital platforms during the pandemic, offering an understanding of the interactions between reading, education, and digital media in challenging times.

**Keywords:** Reading. Pandemic. Platforms. Understanding. Social work.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Gráfico 1 - Você assistia às aulas remotas no: .....</b>	<b>73</b>
<b>Gráfico 2 - Você conseguia entender os textos lidos pelas telas do computador ou do celular? .....</b>	<b>74</b>
<b>Gráfico 3 - Qual era o tipo de gênero textual que você mais gostava de ler pelas telas? .....</b>	<b>75</b>
<b>Gráfico 4 - Como foi a sua experiência de leitura nas telas durante a pandemia? .</b>	<b>75</b>
<b>Gráfico 5 - Quais foram as ferramentas utilizadas na escola em que você atua para trabalhar a leitura no período da pandemia? .....</b>	<b>78</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Principais categorias teóricas do capítulo 1 .....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 2 - Principais categorias teóricas apresentadas no capítulo 2.....</b>	<b>60</b>
<b>Quadro 3 - Princípios de análises .....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro 4 - Conceitos dos teóricos principais, ligando princípios às respostas obtidas pelos alunos e apresentadas no capítulo 4 .....</b>	<b>88</b>
<b>Quadro 5 - Conceitos dos principais teóricos, ligando princípios às respostas obtidas pelos professores e apresentadas no capítulo 4 .....</b>	<b>89</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 O TEXTO COMO TRABALHO SOCIAL.....</b>	<b>19</b>
1.1 PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS: LINGUAGEM, LÍNGUA, TEXTO E LEITURA.....	19
<b>2 O TEXTO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS.....</b>	<b>34</b>
2.1 LEITURA DE TEXTOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS.....	34
2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS DAS PLATAFORMAS.....	39
2.3 O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO NA LEITURA.....	42
2.4 COMPREENSÃO DO TEXTO NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO.....	44
2.5 A IMPORTÂNCIA DA PERSONALIZAÇÃO DO TEXTO.....	48
2.6 O TEXTO ON-LINE MODULADO PELO CONTEXTO.....	50
2.7 A LEITURA EFICAZ NAS PLATAFORMAS.....	50
2.8 O TRABALHO NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA: A LEGISLAÇÃO.....	53
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>61</b>
3.1 OBJETIVOS E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	61
3.2 CONTEXTO SITUACIONAL DA PESQUISA.....	63
<b>3.2.1 A instituição escolar e os sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>63</b>
3.3 COLETA DE DADOS.....	68
3.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	69
<b>4 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>71</b>
4.1 OS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	71
4.2 OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	76
4.3 DISCUSSÃO SOBRE A ANÁLISE.....	80
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIOS ALUNO E PROFESSOR.....</b>	<b>100</b>

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o nosso olhar está voltado à leitura de texto como trabalho social, mais especificamente, à leitura de textos escritos nas plataformas digitais. Sabemos que no processo de comunicação por meio da linguagem falada existem várias práticas que familiarizam os alunos com os usos da linguagem escrita que incorporam esse tipo de representação em seu dia a dia. Contudo, para os professores que desenvolvem suas atividades no âmbito dos estudos da linguagem, a questão quanto ao domínio de letramentos é fundamental e ainda mais inquietante.

A temática desta pesquisa se volta para a leitura de textos em plataformas digitais: um estudo sobre o ensino remoto em uma escola pública de Porto Velho - Rondônia, e é delimitada pelo contorno temático *a leitura e compreensão de textos em plataformas digitais concebidas como trabalho social: um recurso do ensino remoto em uma escola pública de Porto Velho - Rondônia*. Esta pesquisa procura responder à seguinte pergunta: quais as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho – Rondônia durante a pandemia da Covid-19, considerando a concepção da leitura como trabalho social?

Como objetivo geral, buscamos investigar as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social. Como objetivos específicos, apresentamos os seguintes:

a) Refletir acerca do trabalho de leitura de textos realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social;

b) Analisar o trabalho de leitura de textos realizado no contexto investigado durante a pandemia a fim de relacionar as concepções de leitura e de texto mobilizados em relação às especificidades do meio digital.

Escolhemos este tema porque percebemos que existe uma problemática que preocupa o educador em promover, junto ao educando, desde os anos iniciais, a competência da leitura. Isso tem sido um grande desafio para nós professores, pois uma das funções da escola é desenvolver a aprendizagem e a formação integral do educando.

Porém, tal aprendizado não se limita apenas a palavras e frases, mas o sujeito precisa desenvolver a habilidade de interpretar o que lê. Para que esse desenvolvimento aconteça, é preciso promover a leitura qualificada.

Neste contexto, se faz necessário salientar que temos formação em Letras e atuamos como professora de língua portuguesa dos anos finais na referida instituição de ensino há mais de doze anos. Tal fato justifica a escolha do campo selecionado para a realização da pesquisa. Porém, a carreira de magistério já soma há 23 anos e, nessa trajetória profissional, a prática docente em todos esses anos nos coloca frente à realidade da sociedade, visto que educar é um grande desafio e por isso requer preparo. Nesse percurso, a nossa preocupação como educadora sempre foi voltada à leitura e à formação do leitor, motivo pelo qual optamos por essa linha de pesquisa, dando prosseguimento à formação profissional com o Mestrado em Letras.

Sabemos que a leitura é uma importante via para expandir a percepção de mundo que rodeia o indivíduo, porque quanto mais lê, mais se interage com seu meio e maiores serão o vocabulário adquirido a habilidade na interpretação. Para isso, a criança deve ser incentivada à leitura ainda na tenra idade, mas, em situações em que a criança não tem pais leitores ou alfabetizados, a escola será a única incentivadora. É pensando nessa responsabilidade que esta pesquisa chama atenção para a leitura significativa, por meio da qual o leitor confere sentido ao texto, fazendo reflexão para poder usá-lo em qualquer prática social.

A leitura é uma das habilidades importantes que devem ser dominadas pelos alunos. Ela requer domínio, integração e aplicação de várias aptidões e conhecimentos. Portanto, as habilidades de leitura devem ser ensinadas o mais cedo possível antes mesmo de a criança iniciar o ensino fundamental. Por outro lado, a compreensão da leitura é uma relação entre as intenções do autor, o conteúdo do texto, as habilidades e os propósitos do leitor e o contexto da interação. Isso implica dizer que a compreensão que os leitores obtêm da leitura vem de seus conhecimentos prévios e experiências que são ativadas à medida que leem as palavras, frases e parágrafos do autor, ou seja, por meio do procedimento de compreensão, os leitores associam as novas informações escritas com as informações antigas já armazenadas em suas mentes.

Com o surgimento e o avanço da tecnologia, principalmente as digitais, as formas de comunicação e interação entre os indivíduos se dão por gêneros textuais e têm sido modificadas em um contexto cibercultural, precipuo desde o surgimento da web 2.0 e

3.0<sup>1</sup>, que trouxe um novo significado à forma e à propagação da informação, ampliação e modificação no modo de leitura, escrita e comunicação. Esse novo cenário formou uma sociedade leitora diferente, com outras necessidades, de forma que o ensino e a aprendizagem básica também foram afetados no que diz respeito ao ensino da língua materna, uma vez que ela é usada sob várias modalidades nos meios virtuais.

Em março de 2020, com o início da pandemia da Covid-19, as aulas presenciais foram paralisadas e grande parte das escolas, em caráter excepcional, migraram para as plataformas digitais, dando início à educação no modo remoto. Isso foi um marco importante, principalmente para as escolas públicas, porque as direcionou a uma nova modalidade de ensino e aprendizagem. O processo pandêmico trouxe consigo o isolamento social e, com isso, nós professores tivemos grandes desafios no ensino. Assim, tivemos que transpor o abismo da exclusão digital na educação pública, visto que esse processo inesperado não levou em consideração alguns fatores como a infraestrutura, o preparo didático-pedagógico e, ainda, a acessibilidade discente e docente.

Sendo assim, o tema que nos propomos investigar ganha relevância quando se leva em consideração que durante o período da pandemia as plataformas digitais foram os grandes apoios das escolas. Então, o novo cenário gerou mudanças, pois nós professores tivemos a necessidade de concentrar esforços para nos reinventar e executar as atividades usando novas ferramentas de ensino. A transição repentina para o ensino remoto exigiu que repensássemos nossas práticas pedagógicas e buscássemos maneiras eficazes de continuar educando nossos alunos à distância.

Apesar de muitas dificuldades, enfrentamos esses desafios, buscando soluções e aprimorando nossas habilidades ao longo do caminho. Participamos de treinamentos e capacitações on-line, compartilhamos conhecimentos com outros colegas de profissão e buscamos feedback dos alunos para melhorar continuamente nossas práticas. A adaptação às aulas on-line exigiu resiliência, criatividade e flexibilidade, mas também nos permitiu explorar novas formas de ensino e aprendizado. Aprendemos a superar obstáculos, encontrar soluções alternativas e nos conectar com nossos alunos de maneiras inovadoras.

---

<sup>1</sup> Web 2.0 é um termo utilizado para designar a segunda geração da World Wide Web que potencializa a troca de informações e colaboração dos que utilizam sites e serviços virtuais. A versão 3.0 representa a fase da evolução construída sobre os conceitos centrais de descentralização, abertura e maior desempenho do usuário [www.significados.com.br/web-2-0/](http://www.significados.com.br/web-2-0/). Acesso em: 28 maio. 2023.



À medida que a situação evolui e a educação se transforma, continuamos a enfrentar esses desafios, buscando o aprimoramento constante. Portanto, temos que refletir sobre a maneira como devemos usar as novas tecnologias a nosso favor e incentivar nossos alunos à leitura e, conseqüentemente, à escrita, considerando o trabalho de leitura durante o período da pandemia da Covid-19.

Por essa perspectiva, este trabalho compõe a linha de pesquisa de Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Dessa forma, esta pesquisa tem potencial para beneficiar a sociedade que receberá os resultados positivos da investigação. Esperamos incentivar outros professores a se interessarem na exploração do tema, para atuarem na construção de sujeitos que se tornem capazes de desenvolver o hábito da leitura, dentro da escola e fora dela, por meio de práticas diversas, e possibilitar a interação desses indivíduos com a diversificação de textos em situações relevantes e distintas.

A fundamentação teórica que utilizamos como primeiro pilar é advinda dos estudos de autores que veem o trabalho de leitura de textos como um trabalho social, dos quais se destacam, no cenário internacional, autores como Beaugrande (1981); e, no nacional, pesquisadores como Marcuschi (1983, 1996, 2002, 2008); Kleiman (2004, 2013) e Koch (1984, 1997, 2008, 2014). Como segundo pilar, abordamos a leitura de texto nas plataformas digitais e o trabalho nas escolas durante a pandemia mediante as definições da legislação. E, para isso, buscamos apoio, respectivamente, nos trabalhos de Moran (2013, 2015), Erickson (1997) e Crystal (2001), além de nos pautarmos no decreto nº 24.911 e na Legislação da Covid-19, marcos regulatórios das ações educacionais do período de pandemia da Covid-19 no Brasil.

Este estudo é classificado, quanto à sua natureza, como pesquisa aplicada; quanto aos seus objetivos, é descritivo; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, mas não somente, uma vez que optamos por um estudo de caso; por fim, quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa.

A metodologia de pesquisa prevê a coleta de dados através de entrevistas e questionários aplicadas a 5 professores de língua portuguesa que atuam na escola e somente questionários aplicados a 14 alunos dos 6º anos, sendo 6 meninos entre 10 a 13 anos e 8 meninas entre 10 a 13 anos, respectivamente, acerca da leitura e compreensão de textos em plataformas digitais durante o período da pandemia da Covi-19 na Escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>a</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia. Além disso, para análise dos resultados do *corpus* (19 pessoas), são levadas em consideração as particularidades de leitura apontadas pelos professores entrevistados, bem como avalia-se os resultados dos questionários respondidos pelos alunos em sua relação com os princípios teóricos que concebem o texto como trabalho social. A proposta foi submetida ao comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo mediante processo número 64692922.0.0000.5342, recebendo parecer favorável à sua realização e a coleta de dados aconteceu no período compreendido entre fevereiro e março de 2023.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos, além da Introdução e das Considerações finais. O primeiro capítulo, de caráter teórico, apresenta o texto como trabalho social, os conceitos e as definições sobre linguagem, língua, texto e leitura. E para fixar os conceitos que norteiam a dissertação, ancoramo-nos na fundamentação de alguns teóricos que veem o texto como trabalho social, já referidos.

No capítulo segundo, dissertamos sobre o texto nas plataformas digitais, gêneros textuais das plataformas, funcionamento do cérebro na leitura, compreensão do texto na construção do significado, importância da personalização do texto, texto on-line modulado pelo contexto, leitura eficaz nas plataformas digitais. Além disso, o trabalho nas escolas durante a pandemia é tema que ocupa nosso interesse. Para tanto, fazemos um percurso teórico entre autores e documentos que norteiam o assunto da educação digital. O terceiro capítulo é dedicado aos procedimentos metodológicos que pautam a pesquisa. O capítulo quarto, por sua vez, é dedicado às análises das entrevistas e dos questionários em cotejo com os princípios teóricos que concebem o texto como trabalho social. E, por fim, apresentamos as considerações finais e as referências contidas na pesquisa.

## 1 O TEXTO COMO TRABALHO SOCIAL

Este capítulo apresenta o texto como trabalho social, o que implica que reflitamos também sobre as concepções de língua e linguagem que nos guiam. Para tanto, ancoramos na fundamentação de alguns teóricos que veem o texto como uma realidade cognitiva social, com destaque para as pesquisas de Beaugrande (1981), Marcuschi (1983, 1996, 2002, 2008), Kleiman (2004, 2013) e Koch (1984, 1997, 2008, 2014).

### 1.1 PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS: LINGUAGEM, LÍNGUA, TEXTO E LEITURA

Marcuschi (2008, p. 72) faz referência aos estudos do texto como um trabalho cognitivo social e a leitura como uma atividade decorrente desse trabalho social. Os estudos da linguagem numa perspectiva cognitiva e social advêm, principalmente, dos trabalhos de Beaugrande, autor que escreveu muitos trabalhos acerca da textualidade, muitos deles traduzidos para o português, com destaque para “Text, Discourse, and Process: Toward a Multidisciplinary Science of Texts” (1980), em português: “Texto, discurso e processo: rumo a uma ciência multidisciplinar dos textos”; “The Philosophy of Linguistic Analysis” (1997), em português “A filosofia da análise linguística”. Gerald Robert Beaugrande, renomado linguista e pesquisador, é reconhecido como o principal autor que influenciou significativamente a Linguística Textual no Brasil. Seus estudos pioneiros e suas contribuições teóricas estabeleceram as bases para o desenvolvimento dessa disciplina no país, e muitos dos seus trabalhos se tornaram referência para renomados pesquisadores brasileiros, como Ingedore Koch e Luiz Antônio Marcuschi.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, Beaugrande realizou uma extensa pesquisa sobre a linguagem como sistema de possibilidades e o texto como instância única do ato social de falar e escrever. Seu livro “Introduction to Text Linguistics” (Introdução à Linguística do Texto), publicado em 1981, foi uma obra seminal que revolucionou o campo da Linguística Textual em todo o mundo. Ela apresenta os princípios e os conceitos fundamentais para a análise e a compreensão dos textos. Essa teoria se baseia em cinco fatores principais que contribuem para a construção de um texto coerente e significativo: aceitabilidade, intencionalidade, intertextualidade, informatividade e situacionalidade (Beaugrande, 1981).

No Brasil, a influência de Beaugrande na área foi significativa. Embora não existam registros específicos de que Beaugrande tenha desenvolvido pesquisas ou projetos diretamente relacionados ao Brasil, suas teorias e conceitos foram amplamente estudados e aplicados por pesquisadores brasileiros, impulsionando o desenvolvimento de estudos sobre a coerência textual, a coesão linguística, os gêneros discursivos e a análise do discurso.

Ingedore Koch, renomada linguista brasileira, foi uma das pesquisadoras diretamente influenciadas pelas obras de Beaugrande. Em seus estudos sobre a coerência textual e a organização discursiva, Koch baseou-se nas contribuições teóricas do autor para desenvolver sua própria teoria e modelos analíticos. Sua obra “A Coerência Textual” (1989) é um exemplo notável disso, demonstrando como as ideias de Beaugrande foram incorporadas e adaptadas para o contexto brasileiro (Beaugrande, 1981).

Além dela, Luiz Antonio Marcuschi, outro proeminente pesquisador brasileiro, também foi profundamente influenciado pelas contribuições de Beaugrande. Em seus estudos sobre a produção e a compreensão de textos, Marcuschi baseou-se nas teorias do autor para investigar questões relacionadas à coesão, aos gêneros textuais e ao letramento. A influência de Beaugrande pode ser observada em várias obras de Marcuschi, incluindo “Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão” (2008).

A importância dos trabalhos de Beaugrande para a Linguística Textual no Brasil reside no fato de que eles forneceram uma sólida base teórica e metodológica para a compreensão e a análise do texto em seus aspectos estruturais, funcionais e interacionais. Sua visão da linguagem como um sistema de possibilidades e do texto como um ato social influenciou profundamente as pesquisas realizadas no país, enriquecendo o campo acadêmico e promovendo avanços na compreensão da comunicação humana. Dessa forma, Gerald Robert Beaugrande é considerado o principal autor que influenciou a Linguística Textual no Brasil e sua influência perdura até os dias atuais (Beaugrande, 1981).

É de Beaugrande (1981, p. 43-60) a afirmação: “Acabei de apresentar um fundamento potencial, mas diferente daquele em que os autores pensaram [...] A meu ver, é preciso se colocar a gramática numa base tríplice, isto é, linguística, cognitiva e social”.

Os estudos de Beaugrande nos instigam a procurar o que foi esquecido entre a linguagem como sistema de possibilidades e o texto como instância única do ato social

de falar e escrever. O autor busca uma maneira de delinear a linguística moderna para compreender a significação dos textos em termos de sistema da linguagem usados para fins sociais em contextos sociais. Além disso, ele recupera a nossa confiança para tal empreendimento no potencial de grandes corporações de dados de textos acessíveis por computador para informar nossas investigações sobre o que e como os textos significam.

Dessa forma, a linguagem não é vista apenas como um instrumento de comunicação. Por meio dela, exercem-se ações e se efetiva o relacionamento com outros indivíduos, os quais influenciemos e por eles somos influenciados. Em outras palavras, é pela linguagem que acontece a interação com os outros; e, em cada ato de comunicação, os falantes sempre têm uma intenção, a qual pode ter as mais diversas características: perguntar, ordenar, explicar, ofender, elogiar, criticar, cumprimentar e, até mesmo, enganar.

Antes mesmo de aprender a falar, o ser humano já consegue se comunicar com os outros: através do choro do bebê, por exemplo. A mãe, ao ouvi-lo, compreende que algo está errado. Além disso, os desenhos que os homens primitivos gravaram nas pedras também são exemplos de comunicação. Portanto, não é somente com palavras que nos comunicamos. Isto é, qualquer conjunto de sinais, desde que compreendido pelas pessoas que dele se utilizam, pode servir como elemento de comunicação. Segundo Marcuschi (2008), a esse conjunto de sinais é dado o nome de “código”.

Em termos gerais, uma crescente importância da cultura<sup>2</sup> e do discurso na vida social (cada vez mais reflexiva) é uma característica da modernidade, e talvez especialmente das mudanças na vida social nas últimas décadas. A mudança cultural e a mudança da linguagem são antes de tudo “modificações” na própria vida social, e somente secundariamente torna-se em filosofia e teoria social.

A relação entre a mudança na cultura e na linguagem e as relações sociais é uma rede particular de práticas sociais, incluindo articulações particulares entre cultura, linguagem e outros elementos de práticas sociais; e a mudança social é uma mudança na rede de práticas sociais e na articulação de elementos. Ou seja, uma prática social é uma

---

<sup>2</sup> Cultura é o conjunto de conhecimentos, arte, moral, crenças, direito, religião, costumes que o indivíduo adquiriu na sociedade (Dicionário on-line. Acesso em: 28 maio. 2023).

articulação de elementos analiticamente diferentes que não são, no entanto, discretos, mas dialeticamente interligados de tal forma que cada um internaliza os outros.

Os elementos analiticamente diferentes são: atividades; sujeitos (dotados de representações, conhecimentos, crenças, valores, propósitos, atitudes); relações sociais; instrumentos; objetos; tempo; lugar e discurso, das quais as práticas sociais são inerentemente reflexivas – as pessoas interagem e, ao mesmo tempo, representam para si mesmas e para as outras o que fazem (às vezes recorrendo a representações do que fazem que vêm de outras práticas, incluindo práticas governamentais e especializadas).

Na sequência, apresentamos o conceito de língua com o qual nossa investigação se coaduna:

A língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. Podemos dizer que são objetivações históricas do que é falado. Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente desse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância (Marcuschi, 2008, p. 61).

Diante do exposto, a língua é a parte social da linguagem, visto que o elemento social se encontra intrínseco nela. Quando se expressa, um indivíduo não somente exercita a forma comunicativa que emana da língua, ele também fornece ao receptor informações sobre o emissor, da sua classe social, da sua origem, entre outros, porém, a comunicação se situa numa intenção. Por outro lado, em todos os textos do indivíduo, em todas as suas falas, em todos os seus enunciados, se realiza um estilo individual, ou seja, o social fica impresso no individual. Portanto, a expressão do falante é modulada em cada contexto da vida e em determinado lugar.

Dentre todos os códigos utilizados pelo homem para estabelecer comunicação, o mais importante é a língua (a palavra). Todavia, nos atos de comunicação, as palavras de uma língua podem ser faladas ou escritas, por isso existe a língua oral e a língua escrita. A modalidade oral é, em geral, aprendida de maneira espontânea, por meio do contato direto com outras pessoas. A modalidade escrita é, geralmente, aprendida na escola e, para entendê-la, é preciso ordená-la, combiná-la de maneira que todos os que a usem consigam entender.

Todo falante, ao utilizar a língua, quer que seu texto seja compreendido por seus ouvintes ou leitores, por isso ele procura organizar seu texto de modo que este se apresente coerente para o ouvinte ou o leitor, ou seja, completo e sem contradições. Dessa forma, a língua é a linguagem que utiliza a palavra como sinal de comunicação, logo, é um aspecto da linguagem comum a um grupo social. Quer dizer, pertence a toda a comunidade, e isso é perceptível quando nos damos conta de que ela existe antes de nós existirmos.

A língua e a sociedade se inter-relacionam de tal maneira que é impossível imaginar a existência de uma sem a outra. Como resultado, a língua tem a finalidade básica de servir como meio de comunicação e, por esse motivo, é vista como produto e expressão da cultura da qual faz parte. Não existe língua sem sociedade, e da mesma forma, a sociedade não existe sem a língua. Ou seja, se não existisse agrupamento de pessoas para se comunicar por intermédio histórico, cultural e social, esse grupo não teria desenvolvido formas de comunicação. Isso implica dizer que a língua não existiria e não haveria interação entre os sujeitos.

Marcuschi (2008, p. 240) afirma que “a língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo”, uma vez que o falante escolhe o lugar e as palavras que quer utilizar e rejeita as indesejadas. Portanto, a expressão é decorrente da necessidade que o homem tem de se comunicar, se organizar e modificar o meio para sua sobrevivência. Assim, torna-se evidente a interdependência entre a língua e a sociedade. Por outro lado, a cultura descende da sociedade, porque ela é construída continuamente pelo relacionamento entre as pessoas.

A cultura é adquirida e transformada por meio da linguagem, pois é pela comunicação que haverá atribuição de significados à realidade, e, assim, ela (linguagem) atua na produção de práticas, crenças, valores e costumes, dos quais conformam a maneira de agir, pensar, crer e sentir de um grupo em determinado local e período. Ao passo que os grupos de falantes se demovem, o discurso assume configuração própria dando origem a linguagens derivadas ou novas comunidades. Dessa forma, a língua e a cultura evoluem ao longo do tempo acompanhando as espécies biológicas.

Ao comparar como as gerações antigas pensavam e falavam com as gerações atuais, percebemos muitas diferenças, tanto nas significações das palavras quanto nas escolhas delas, porque gírias e modismos foram introduzidos na língua, mas ainda é a mesma. Porém, o processo histórico modificou a forma como ela é usada porque houve

transformações sociais e culturais e, conseqüentemente, linguísticas que refletem na linguagem. Assim, se a língua surge em decorrência de uma necessidade social, tem que se transformar em consequência dela.

A língua, como ferramenta de comunicação, se concretiza na palavra, e se realiza em todo o contexto no qual está envolvida. Esse contexto do discurso não é separado da significação linguística, mas é em consequência dele que a língua evolui. Porém, só é possível levar em conta a mudança linguística da sociedade se observarmos a vida social da comunidade em que ocorre a mudança. Além disso, o movimento linguístico se assemelha ao movimento de classe e o fator linguístico permeia as ações coletivas sociopolíticas realizadas pelas comunidades. Isso é, as pressões sociais operam fortemente sobre a língua.

Existe uma relação peculiar entre sociedade e língua. Por meio da linguagem é que acontecem as relações sociais de comando e as transformações estruturais na sociedade. Porém, tanto a língua quanto a comunidade vivem um processo de transformações que não são autônomas entre si para deliberar as relações sociais. Mas é pela análise da língua que se pode compreender os elementos estruturais e sociais e os processos linguísticos, pois em razão de não estar fora de um ambiente sociocultural, a língua é proveniente do grupo e se potencializa dentro dele. Portanto, essas transformações acompanham as mudanças de classe.

A língua de um falante não se desenvolve em um processo individual, porque ele não tem autonomia, ele não fala a língua que bem deseja, mas a língua que é viável falar, com as normas particulares da sua classe linguística, social, cultural e econômica. Por esse motivo, a fala só se constitui nessa qualidade por causa das necessidades sociais e em consequência dessa carência é que ela existe e se transforma, de modo que não se pode afastar de sua comunidade para que não sofra prejuízos de significado.

O ambiente social vai se modificando, quando novas palavras, novas expressões vão surgindo, novos acontecimentos que não ocorriam e que passam a surgir, vão transformando a linguagem. Essas transformações são muito mais constantes atualmente, devido ao processo da globalização que gera um vasto compartilhamento de informações, ideias, ritmos, comportamentos e expressões das mais variadas entre os países do mundo. Enfim, a língua, a sociedade e a cultura, estão em processo de transformação.

Na visão de Williams (1981), as relações entre sociedade, cultura e língua são questões bastante complexas. A análise social está preocupada com as inter-relações



dialéticas entre sistemas significantes e outros sistemas analiticamente separáveis (sistemas econômicos, sistemas políticos, sistemas de parentesco, família, entre outros). Chamamos esses analiticamente separados, porque embora haja razões para vê-los como diferentes, eles não são discretos, ou seja, a relação entre eles e os sistemas significantes é dialética na medida em que, por exemplo, o sistema econômico internaliza, encena e imbui sistemas significantes.

Desse modo, ver as culturas como sistemas significantes também ajuda a esclarecer a relação entre cultura e língua: as culturas existem como língua (discursos) e em sua atuação como formas culturais na inserção das identidades, dos gêneros e dos estilos. Mas as culturas não são apenas discursos, elas também são sistemas e formas de consciência, e podem ser ideológicas, ou seja, uma forma particular de vida social é uma rede particular de práticas sociais incluindo articulações particulares entre cultura, língua (discurso) e outros elementos das práticas sociais.

Na continuidade, não devemos nos esquecer que no ato da comunicação verbal, as palavras de uma língua também podem ser escritas, e, por fala da modalidade escrita, Marcuschi (2008, p. 71, grifo nosso) fala sobre texto e enfatiza:

Todos nós sabemos que a comunicação linguística e a produção discursiva em geral não se dá em unidades isoladas, tais como fonemas, morfemas ou palavras soltas, mas sim em unidades maiores, ou seja, **por textos. E os textos são, a rigor, o único material linguístico observável.** Isto quer dizer que há um fenômeno linguístico (de caráter enunciativo e não meramente formal) que vai além da frase e constitui uma unidade de sentido.

O texto é uma forma de comunicação dotado de sentido e possui um objetivo. Marcuschi (2008) o vê como um tecido organizado, uma instituição com significação, um instrumento sócio-histórico, visto que pode ser construído e reconstruído em qualquer momento. Tanto o texto verbal quanto o escrito compreendem uma prática social que se diferencia somente em função das suas estruturas e códigos utilizados. Todavia, o sentido do texto só torna-se completo quando se interage por meio das estratégias do autor e da interpretação do leitor.

Koch (1984, p. 21) define o “texto” em seu sentido abrangente e estrito. No sentido abrangente, “o texto é qualquer manifestação através de uma reserva de sinais e código, no qual pode designar toda e qualquer manifestação de capacidade textual de um ser humano”, ou seja, pode ser numa carta, música, bilhete filme entre outros. Assim, pode ser qualquer tipo de comunicação que se realiza por signos, incluso qualquer sistema não-

verbal, “isto é, uma unidade comunicativa semântica, que se caracterize pela coesão e coerência, ou seja, um conjunto de relações responsável pela formação da tessitura textual”.

Por outro lado, no sentido estrito, “o texto é entendido como uma unidade comunicativa específica que possui coesão e coerência internas. Aqui, o texto é uma construção mais delimitada, onde há uma estruturação organizada de sinais ou palavras que formam uma mensagem com sentido completo. Esse sentido estrito se preocupa não apenas com a presença de elementos textuais, mas com a relação entre eles, como estão conectados e organizados para formar uma unidade de significado coerente”.

Além disso, Koch (2008, p. 217) defende que, dependendo da relação que se constitui entre leitor e texto, um texto escrito pode dar brecha a vários sentidos:

A pluralidade de leituras e de sentido pode ser maior ou menor dependendo, por um lado, do texto, do modo como foi construído, do que foi explicitamente revelado, e do que foi implicitamente sugerido; por outro lado, da ativação por parte do leitor, de conhecimentos de natureza vária, bem como de seus objetivos e de sua atitude perante o texto. Assim, considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica, necessariamente, aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto.

A concepção de texto de Marcuschi (1996, p. 8, grifos nossos) corrobora a visão de Koch (1997). Para o autor:

[...] o texto não é um produto nem um simples artefato pronto; ele é um **processo**. Assim, não sendo um produto acabado, objetivo, como uma espécie de depósito de informações, mas sendo um **processo, o texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das recepções pelos diversos leitores**. Em suma, um texto é uma proposta de sentido e ele se acha aberto a várias alternativas de compreensão. Mas todo cuidado é pouco, pois o texto também não é uma *caixinha de surpresas* ou algum tipo de *caixa preta*. Se assim fosse, ninguém se entenderia e viveríamos em eterna confusão.

A forma de comunicação textual está sempre em processo de transformação. É por meio de textos orais ou escritos que ocorre interação entre os indivíduos, além disso, todo enunciado ou conjunto de enunciados fixados pela escrita é constitutivo do próprio texto. Isso quer dizer que esses enunciados devem ter sido previamente enunciados física ou mentalmente e que toda a escrita foi, pelo menos em potencial, antes de tudo, fala. Para tanto, não é possível fazer um estudo sobre a linguagem sem entendimento dos enunciados orais ou escritos. Nessa perspectiva, o ser humano se comunica, se expressa

e escreve por meio de gêneros do discurso, que são enunciados concretos. Para o teórico Marcuschi (1983, p.12,13), “a linguística textual trata do texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas”. Dessa maneira, um texto não é uma sequência de palavras isoladas ou frases.

A leitura de texto implica a atividade de construção, expressão e conhecimento. Entendemos por fala a produção de um determinado discurso por um determinado falante dirigindo-se a um ouvinte que pode ou não compreender o que esse falante quer dizer. Esse tipo de experiência humana precede a da escrita e a prioridade sociológica tem a necessidade de preservação da língua falada por meio de algum tipo de fixação, inscrição ou registro que pode ser atribuído a um estágio bastante tardio do desenvolvimento econômico e político. Pode-se, no entanto, afirmar que o aparecimento tardio da escrita não provocou uma mudança radical em nossa relação com o enunciado do nosso próprio discurso.

O que se fixa pela escrita é um discurso que certamente se poderia ter falado, mas que se escreve precisamente porque não se fala. A fixação pela escrita ocorre no próprio plano da fala, ou seja, no plano em que a fala poderia ter surgido. Pode-se dizer então que um texto não é verdadeiramente um texto quando não se limita apenas a registrar um discurso anterior, mas quando convida diretamente em palavras escritas o sentido do enunciado. Dessa forma, o que poderia dar visibilidade a essa ideia de uma relação direta entre a escrita e o sentido pretendido pelo enunciado é a função que a leitura desempenha em relação ao que está escrito.

Por consequência do que foi mencionado, um texto escrito exige uma leitura que mais tarde nos permitirá introduzir ambos os conceitos de explicação e interpretação como tipos específicos de leitura. Por ora, digamos que o leitor ocupe o lugar do ouvinte, assim como a escrita toma o lugar da fala. Com efeito, a relação escrita-leitura não é apenas uma instância particular da relação fala-resposta. Não é uma instância de diálogo. O diálogo é uma troca de perguntas e respostas, e não há troca desse tipo entre o escritor e seu leitor, afinal, o escritor não responde ao leitor.

Em vez disso, o texto introduz uma mudança entre o ato de escrita e o ato de ler, entre os quais não há comunicação, pois o leitor está ausente da escrita do texto e o escritor está ausente de sua leitura. Dessa forma, o texto produz um duplo apagamento (ocultação) do leitor e do escritor; é assim que fica substituída a relação por meio do diálogo que imediatamente une a voz de um e o ouvido do outro.

Sabemos que a fala cumpre seu papel social quando a construção da língua é marcada pelas interações sociais, culturais, políticas e linguísticas. Por exemplo, uma criança aprendeu a falar porque ouviu um adulto falando – uso da linguagem oral –, nesse sentido, a linguagem assumiu um papel nas relações sociais. Por isso podemos considerar que o texto é construído frente a ações e reações e condutas dos envolvidos na comunicação linguística. Por outro lado, deve-se levar em conta as condições de uso da linguagem no momento da produção do texto.

Estando linguagem, língua e texto assim concebidas, vamos considerar a concepção de leitura. Para Kleiman (2013, p. 16-17), “A leitura é uma prática social que se intercomunica com outros textos e outras leituras, isto é, a leitura de texto depende ações simultâneas de valores, crenças e atitudes que exprimem o grupo social em que o indivíduo se insere”. Ou seja, não é apenas compreensão do leitor, a leitura implica também uma relação de aspectos sociais e culturais que transcorre pela atividade intelectual na qual o leitor se utiliza de diversos procedimentos que estão baseados no seu conhecimento linguístico, sociocultural e na sua experiência de vida.

Segundo Marcuschi (2002, p. 6), é preciso levar em conta que a:

Leitura não deve ser confundida com uma simples atividade de extração de informações contidas na superfície textual. A leitura é aqui associada à compreensão, entendida enquanto processo de construção de sentidos, produção de conhecimentos baseada em atividades inferenciais, isto é, uma complexa relação entre conhecimentos pessoais no confronto com conhecimentos textuais.

Nessa perspectiva, percebemos que a concepção de leitura de textos entre os autores citados se coaduna, e é vista como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento e crescimento humano baseado na compreensão tanto da própria experiência quanto do mundo social. Ela é uma das tarefas mais importantes na vida do indivíduo porque é considerada a forma mais eficiente de adquirir conhecimento, pois estimula o raciocínio e melhora o vocabulário. Esse ato pode ser visto como um aspecto do ato de conhecer e como um ato criativo. Segundo Paulo Freire (2003), a leitura de mundo precede a leitura da palavra e a escrita de um novo texto pode ser vista como um meio de transformar o mundo.

Ler texto escrito foi uma conquista do ser humano. É através da leitura que o homem acumula seu aprendizado, amplia seu vocabulário e o aperfeiçoa. Essa aquisição contínua possibilita a sua emancipação e integração na sociedade e o levanta como um

trabalho no embate ao alienamento, facilitando ao gênero, sua total liberdade e, conseqüentemente, promove sua independência.

Por talvez dois mil anos após a invenção da escrita, a atividade de ler e escrever era da competência, principalmente, de escribas que trabalhavam como administradores. Então, cerca de 2.500 anos atrás, na Europa, o aprendizado da leitura e da escrita por segmentos mais amplos da população começou com a invenção da escrita em uma língua alfabética, o grego. Desde então, o treinamento das habilidades de leitura e escrita tornou-se gradualmente mais difundido e até hoje é a principal tarefa dos sistemas educacionais do mundo. Logo, o termo geral para designar a conclusão de uma educação escolar e a conquista da alfabetização é saber ler.

O processo de compreensão da leitura se dá quando o indivíduo associa o seu conhecimento prévio acerca do assunto na construção de sentido. Ou seja, quando ele conecta suas ideias com a realidade. Dessa forma, à medida que o leitor lê e se lembra do texto, ele tenta criar um modelo mental coerente, integrando informações do texto com informações anteriores, o chamado conhecimento de mundo. Portanto, se o leitor não tem tal conhecimento, ele teria dificuldade em entender a sentença e não seria capaz de imaginar o que está acontecendo (ou seja, construir um modelo da situação).

Para que o aluno chegue a um entendimento textual é indispensável que ele interaja com o texto, além da utilização de outros conhecimentos, porque às vezes as informações podem estar nas entrelinhas, e para chegar a essa descoberta, precisa fazer uma leitura consciente. Sendo ela, uma das boas vias para compreender a realidade, porém, suas práticas são pouco incentivadas na escola.

Para isso, é preciso que o aluno faça a leitura de maneira significativa, que não fique somente no campo da decodificação, mas compreenda a essência do texto. Assim, estará adquirindo o gosto pela leitura, será influenciado pelas características individuais de cada leitura e fará relação com o autor, tendo a liberdade para aceitar ou não as conclusões do escritor. Dessa forma, estará promovendo a si mesmo como um leitor social, crítico e reflexivo que atua com competência tanto nas questões sintáticas quanto nas linguísticas.

O hábito de leitura é um padrão de estudo bem planejado e deliberado que atinge uma forma de consistência por parte dos alunos para a compreensão de assuntos acadêmicos e passar em exames. São esses hábitos que determinam, em grande parte, o desempenho escolar dos alunos. Ademais, a leitura e realizações escolares estão inter-

relacionadas e dependentes uma da outra. Todavia, os alunos costumam vir de diferentes ambientes e localidades com diferentes níveis de desempenho acadêmico. Desse modo, eles diferem no padrão de hábitos de leitura, apresentando uns bons hábitos e outros não.

Uma educação criativa e pragmática envolve o hábito da investigação pessoal. Esse ato requer autoestudo seguido de autopensamento e análise. Isto é, “autoestudo”, ler por conta própria, requer um hábito, que é conhecido como hábito de leitura. Por consequência, a leitura abre caminho para uma melhor compreensão das próprias experiências e pode ser uma viagem emocionante para a autodescoberta. Porém, o hábito da leitura é mais bem formado em uma idade jovem e fixado no ambiente escolar, mas uma vez formado pode durar a vida inteira.

A leitura e o desempenho escolar são essenciais para que pesquisadores e educadores saibam que toda criança – seja ela superdotada, mediana, normal ou atrasada – pode ser educada à sua maneira, mas bons hábitos de estudo vão ajudá-la a atingir o objetivo desejável e a exercer um papel que vai muito além das muralhas da escola. Inegavelmente, práticas de leitura constantes são necessárias para o sucesso acadêmico do aluno. Através da leitura, ele é capaz de acessar informações importantes para a sua formação, seja para realizar uma pesquisa, elaborar um trabalho acadêmico ou simplesmente para se manter atualizado sobre o mundo ao seu redor.

O hábito da leitura é um aspecto essencial e importante para a criação de uma sociedade mais informada, educada e crítica. Saber ler é uma importante via de aprendizagem e está inter-relacionado com o processo educacional total. Ao passo que o indivíduo lê vai adquirindo vocabulários mais ricos e se expressa melhor porque consegue organizar as palavras com mais facilidade. Dessa forma, ele molda a sua personalidade e desenvolve métodos de pensamento e criatividade. Ademais, ao fazer uma leitura compreensiva, o leitor vai entender a mensagem que o texto está transmitindo de maneira objetiva, vai identificar os signos e fazer associação de significado apropriado ao texto.

A respeito da atividade da leitura como estudo atual, Kleiman (2004, p. 231) afirma:

A concepção hoje predominante nos estudos de leitura é a leitura como prática social que, na linguística aplicada, é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação: são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que

envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler.

A formação do leitor pode ser feita através de um trabalho específico. Para isso, a escola tem seu papel fundamental no ensino porque desenvolve as habilidades da leitura e da escrita, em um contexto no qual o leitor se valerá de suas vivências sistemáticas de leitura e em que estarão presentes cargas de significados, de sentidos que irão contribuir para o ser/estar no mundo. Se o aluno olhar à sua volta, perceberá que está rodeado por tipos diversos de textos e, que para entendê-los, é preciso saber ler e compreender seus objetivos.

No contexto escolar, a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido e, além disso, possibilita o leitor lentamente ir internalizando o funcionamento da língua escrita. Logo, ela é uma atividade específica da escrita que se revela benéfica de conhecimento ao leitor. Ou seja, é pela leitura que o leitor abrange conceitos novos e novas informações em relação às pessoas, ao acontecimento de mundo e às coisas, favorecendo o desenvolvimento global do aluno e proporcionando a habilidade para relacionar-se política, social, cultural e economicamente.

No que se refere à leitura trabalhada nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998, p. 54) fazem uma crítica à prática didática tradicional que se concentra apenas na decodificação das palavras e não no significado e na interpretação do texto, elaborando o seguinte:

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes ‘para quês’ – resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto – e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema.

Os PCNs destacam a importância da leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos e ressaltam a necessidade de promover uma prática pedagógica que incentive o prazer pela leitura e o desenvolvimento da compreensão crítica dos textos. Essa prática pedagógica para a leitura deve ser baseada em atividades que promovam a interação entre os alunos e os

textos, incentivando a reflexão, a interpretação e a produção de novos conhecimentos. Isso implica uma abordagem mais ampla e contextualizada da leitura, que considere as experiências e as vivências dos alunos e as diferentes formas de expressão e linguagem presentes nos textos.

Além disso, destacam a importância de formar leitores autônomos e críticos, capazes de utilizar a leitura como uma ferramenta para a construção do conhecimento e para a compreensão crítica da realidade. Para isso, é necessário que a escola promova o acesso a diferentes tipos de textos, valorize a diversidade cultural e estimule a criatividade e a imaginação dos alunos. Isso se justifica em razão de que a leitura, muitas vezes, é abordada de forma mecânica e descontextualizada, como uma simples decodificação de palavras, e não como uma prática social e cultural.

Desde a década de 1990, os PCNs argumentam que a leitura deve ser ensinada significativamente, como uma prática que permite a compreensão do mundo e das relações sociais, bem como o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Eles enfatizam a importância de se trabalhar a leitura de diferentes gêneros textuais e de se desenvolver habilidades como a compreensão, a interpretação e a análise crítica. Tais aptidões funcionam como uma ferramenta para a construção da cidadania, permitindo que os alunos se tornem mais informados, críticos e conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), lançada em 2017, compartilha a preocupação dos PCNs em criticar a prática didática tradicional dada à leitura pela escola e defende uma abordagem mais significativa e contextualizada da leitura que considere as práticas sociais e culturais e as necessidades dos alunos como cidadãos.

Do mesmo modo, também Magallo (2021, p.12) ressalta que:

[...] para programar o fomento à leitura nas salas de aulas, é necessário [...] uma vez que a leitura profunda que aspiramos ensinar está associada à leitura frequente, [...] o hábito da leitura deve enraizar-se como prática cultural no tempo de lazer de nossos alunos.

Assim, ensinar a ler textos é muito importante na construção do leitor – não qualquer leitor – crítico e social, e isso não depende somente de interpretar textos, depende também de fazer uma leitura consciente, que seja um exercício contínuo, dentro e fora da escola. Desse modo, o leitor adquirirá conhecimentos para se tornar apto para



se inserir na sociedade e será capaz de lutar pelos seus objetivos, sempre ascendendo em um mundo cada vez mais competitivo.

No que refere ao abordado neste capítulo – o texto como trabalho social –, os principais autores e conceitos que compõem o referencial teórico são apresentados no Quadro 1:

**Quadro 1 - Principais categorias teóricas do capítulo 1**

<b>Principais categorias teóricas</b>	<b>Referências de autores</b>	<b>Conceitos em destaques</b>
O texto como trabalho social	Beaugrande (1981)  Marcuschi (2008)  Kleiman (2013)  Koch (2008)	A lngua é parte da linguagem, a expressão do falante se forma em cada contexto  O texto envolve uma realidade linguística cognitiva e social  A leitura é prática social que se intercomunica com outros textos e leituras  O conhecimento difere de um leitor para outro. Há pluralidade de leituras e de sentido em relação a um mesmo texto.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2023)

O próximo capítulo disserta sobre o texto nas plataformas digitais e as suas implicações no processo cognitivo e social.

## 2 O TEXTO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Este capítulo trata do texto nas plataformas digitais e as implicações cognitivas e sociais envolvidas na leitura de textos dessa natureza. Para tanto, buscamos apoio em autores que já pensaram no tema, com destaque para Moran (2013, 2015), Erickson (1997), Wolf (2000, 2007) e Keller (2001), além disso, este capítulo aborda a legislação da Covid-19 que conduziu o trabalho nas escolas durante a pandemia, envolvendo a leitura de textos digitais.

### 2.1 LEITURA DE TEXTOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

O aprendiz digital parece particularmente adequado para uma vida de atividade e uma vida de prazer, a qual encontra incentivo em elementos como a mídia digital no processamento eficiente e massivo de informações; as multitarefas flexíveis; os modos interativos e rápidos de comunicação; e as formas aparentemente infinitas de entretenimento digital. O contato com esses elementos, no entanto, pode representar resultados diferentes para os mais lentos, com processos cognitivos mais demorados, que são vitais para a vida contemplativa e que estão no centro do que chamamos de leitura profunda ou consciente.

Para Wolf (2000), leitura profunda (consciente) é o conjunto de processos sofisticados que impulsionam a compreensão e que incluem raciocínio inferencial e dedutivo, habilidades analógicas, análise crítica, reflexão e entendimento. O leitor experiente precisa de milésimos de segundos para executar esses processos; no entanto, o cérebro jovem precisa de anos para desenvolvê-los.

Tal perspectiva apresenta grandes vantagens cognitivas e desafios para as gerações presentes e futuras, que, se não forem abordadas, podem afetar o papel já decrescente da contemplação em nossa sociedade. Além disso, essas ênfases da cultura digital podem mudar radicalmente o modo como aprendemos a ler e adquirir informações. E elas podem muito bem mudar a forma como pensamos.

A compreensão da leitura também é influenciada pelas novas tecnologias. Através das plataformas digitais, o aluno pode ler textos e melhorar sua compreensão, pois os recursos tecnológicos do computador permitem o controle do texto. Uma vez que os leitores de textos mediados por computador (textos eletrônicos) são capazes de obter

facilmente o significado das palavras, esse recurso pode ajudar os indivíduos a explorar os significados das palavras que acham difíceis. Dessa forma, podemos motivar os alunos a serem mais ativos no monitoramento da leitura consciente, porque os recursos multimodais, não lineares, dinâmicos e multicamadas de textos digitais mudaram as percepções tradicionais de compreensão da leitura on-line. Certamente a explosão de textos alternativos e textos eletrônicos que incorporam hiperlinks e hipermídia exigem habilidades além daquelas exigidas para a compreensão da impressão convencional e linear.

As plataformas digitais são sistemas que conectam diferentes grupos de usuários, permitindo a troca de informações, produtos ou serviços. Essas plataformas são baseadas em tecnologia digital e geralmente operam na Internet, embora possam ser encontradas em outros meios, como aplicativos móveis e sistemas de comunicação via satélite. Elas surgiram a partir da evolução da tecnologia de computação e comunicação, que permitiu a criação de sistemas complexos capazes de conectar usuários de diferentes partes do mundo. O primeiro exemplo de uma plataforma digital amplamente conhecida foi a rede social MySpace, lançada em 2003. Desde então, inúmeras outras plataformas digitais surgiram, incluindo o Facebook, Twitter, Instagram, Google, Amazon, Airbnb e Uber.

As plataformas funcionam de maneira semelhante a um mercado, onde os usuários podem trocar informações, produtos ou serviços. O modelo de negócios dessas plataformas é geralmente baseado em uma comissão ou taxa cobrada dos usuários em cada transação realizada na plataforma. Geralmente, elas se beneficiam da rede de usuários que se formam em torno delas, aumentando o valor da plataforma para todos os envolvidos. Além disso, elas usam algoritmos para combinar usuários com base em suas preferências, histórico de uso e outras informações. Isso pode incluir recomendações personalizadas, publicidade direcionada e outras formas de personalização que visam melhorar a experiência do usuário e aumentar o engajamento na plataforma.

A tecnologia desempenha um papel fundamental como instrumento de ensino e aprendizagem tanto em casa quanto nas escolas. Os alunos das atuais escolas crescem com maior volume de informação em relação aos alunos das escolas tradicionais, principalmente devido ao uso aprimorado da tecnologia. Tais alunos são mais habilidosos ao usarem a tecnologia para explorar informações e responder a perguntas sobre vários temas, pois a leitura mediada por tecnologia é muito motivadora e interessante porque

tem a perspectiva de aumentar significativamente o acesso ao texto, oportunizando autosseleção e interação social.

O uso de plataformas digitais para o ensino escolar pode funcionar bem se for planejado e executado de forma eficaz. Essas plataformas podem ser usadas para fornecer conteúdo educacional, interação entre alunos e professores, atividades de aprendizagem e avaliação. As plataformas digitais podem incluir ferramentas como videoaulas, salas de aula virtuais, fóruns de discussão, jogos educacionais, entre outros recursos.

Conforme Lévy (2010), são vantagens do uso de plataformas digitais para o ensino escolar:

1. Flexibilidade: as plataformas digitais podem ser acessadas a qualquer hora e em qualquer lugar, o que permite que os alunos tenham mais controle sobre o tempo de acordo com sua própria programação.

2. Acesso a materiais educacionais de alta qualidade: as plataformas digitais podem fornecer acesso a recursos educacionais de alta qualidade, como materiais didáticos, aulas gravadas, simuladores e jogos educacionais.

3. Interação: as plataformas digitais podem permitir interações mais frequentes entre alunos e professores, incluindo discussões em fóruns, sessões de chat e videoconferências.

4. Melhoria da aprendizagem: as plataformas digitais podem fornecer feedback imediato, personalizado e em tempo real, permitindo que os alunos identifiquem e corrijam suas lacunas de aprendizado.

No entanto, é importante lembrar que a eficácia das plataformas digitais para o ensino escolar depende da qualidade do conteúdo, da capacidade do professor em usá-las adequadamente e do acesso à tecnologia pelos alunos. Além disso, a utilização dessas plataformas não deve ser vista como uma substituição total ao ensino presencial, mas sim como uma ferramenta complementar para enriquecer a aprendizagem. Hoje, muitas escolas já adotaram o modelo de ensino híbrido<sup>3</sup>.

O ensino híbrido é uma das abordagens de ensino mais comuns na educação atualmente, especialmente após a pandemia de Covid-19, quando muitas escolas

---

<sup>3</sup> É uma abordagem de ensino que combina o ensino presencial com o ensino on-line (<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br>. Acesso em: 28 maio. 2023).

precisaram adotar o ensino à distância. No ensino híbrido, as escolas podem combinar o melhor do ensino presencial e do on-line para oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa. Além disso, essa abordagem pode ajudar a maximizar o tempo de aprendizagem e reduzir o tempo de deslocamento, permitindo que os alunos acessem o conteúdo de qualquer lugar.

Sobre o ensino “híbrido”, Moran (2015, p. 27-45, grifos do autor) enfatiza:

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes.

De acordo com o exposto, percebemos que a educação híbrida amplia as possibilidades de aprendizagem. Além disso, ela carrega em si o potencial de resistir contra o gerencialismo e a padronização da instituição de ensino mercantilizada. Também enfatiza o risco inerente a toda educação de que as coisas estão além do nosso controle e que, portanto, são necessárias uma reflexão cuidadosa e uma reimaginação ao longo do caminho. Nesse cenário, as pessoas dentro e fora das instituições encontram-se e misturam-se, e a vida acadêmica torna-se mestiça à medida que acontece a fusão pessoal, profissional e acadêmica. Com base em constelações híbridas tão diferentes, emerge a possibilidade de novos futuros no ensino.

Ao passo que os fluxos de comunicação continuam se movendo rapidamente através das fronteiras linguísticas, culturais e geográficas, as noções de autoria e composição continuam a ser redefinidas e reimaginadas. As ideias e os textos das pessoas estão viajando pelos espaços midiáticos de maneira nunca vista antes, e, devido à existência dessas novas tecnologias, houve uma mudança evidente nas práticas de comunicação, que, para tornar o significado acessível ao público global, passaram a se basear, principalmente, em dispositivos eletrônicos digitais.

Para Moran (2015), a produção de texto agora inclui mais possibilidades de integração multimodal de palavras, imagens, sons, entre outros modos em interfaces móveis. Com essa mudança na orientação tecnológica, há também um envolvimento social observável, as pessoas estão sendo alcançadas pelos ambientes digitais, por exemplo, as práticas atuais de mídia social destinadas a ampliar o número de leitores, a

colaboração e a participação em redes transnacionais. Esses exemplos demonstram que as experiências contemporâneas de alfabetização são ricamente carregadas de interações humanas, as quais, muitas vezes, são estendidas por meio digital. Já as noções de autoria e composição continuam a ser redefinidas em nosso mundo interconectado, de modo que os alunos se deparam com novas experiências de comunicação entre culturas e espaços.

Existem diversas maneiras de se aprender, seja com processos estruturados, sozinho, através da interação com outras pessoas, com professor, na diversão, com sucesso e fracasso. Isso implica dizer que os sujeitos podem, em dado momento, ser aprendizes e, em outro, mestres, consumidores ou produtores de informações e conhecimento das grandes mídias. Deixamos transparecer o que somos quando postamos e apreciamos os conteúdos nas plataformas.

O conhecimento coletivo da experiência humana tem sido, de muitas maneiras, um processo evolutivo de tecnologização das representações científicas, artísticas e históricas do mundo social e da vida histórica das pessoas. Isso quer dizer que as pessoas usam modos para fazer signos; seja o gesto corporal lincando a fala ou o semblante emotivo, ressoando pensamentos, a criação de significado está repleta de instâncias de interação entre os modos.

A compreensão da comunicação humana como criação de signos surge a partir de estudos em semiótica social<sup>4</sup>. De forma que a mudança na escrita on-line é observada como noções de autoridade e autoria, muitas vezes, entrelaçadas na construção tradicional de caminhos de leitura linear. Esses caminhos são cada vez mais substituídos por uma construção de significado mais modular. Com essa mudança, as relações de poder social inerentes às práticas textuais lineares estão tornando-se menos prevalentes nas plataformas de autoria digital (ou seja, plataformas de blogs on-line). Em outras palavras, os visitantes de um site selecionam ativamente seus pontos de entrada e recorrem a seus próprios interesses sociais e conhecimentos culturais para orientar sua navegação de textos.

Assim, segundo Williams (1981), existem quatro processos de mudança simultâneos: mudanças nas relações de poder social, no sentido de abolir hierarquias

---

<sup>4</sup> Semiótica social é o estudo interdisciplinar que se preocupa com o modo como os significados são criados e comunicados na sociedade. Ela se concentra na análise dos processos sociais que envolvem a produção, a transmissão e a interpretação de signos e símbolos ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Semi%C3%B3tica\\_social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semi%C3%B3tica_social). Acesso em: 28 maio. 2023).

estabelecidas existentes e refazer novas; mudanças na estrutura econômica, com a escrita assumindo diferentes papéis em uma economia em que a informação é cada vez mais importante; mudanças comunicacionais, com a passagem da escrita para a imagem como modo dominante, alterando a lógica de nossas práticas comunicativas; e mudanças nas possibilidades tecnológicas, com uma mudança na mídia da página para a tela.

Na próxima seção, falaremos dos gêneros textuais das plataformas digitais.

## 2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS DAS PLATAFORMAS

Os seres humanos sempre desenvolveram importantes avanços para a história até chegar às transformações tecnológicas. Estas têm sido um fenômeno atual que transforma a maneira como o indivíduo encara o mundo, e elas são tão importantes quanto a revolução industrial, pois possuem como centro as tecnologias de informação e comunicação e estão acessíveis por meio de computadores, celulares, tablets entre outros. A essa forma de comunicação eletrônica Marcuschi (2008, p. 199) denominou “discurso eletrônico”.

Quanto aos gêneros emergentes na mídia eletrônica, Erickson (1997, p. 198, grifos do autor) comenta:

O estudo da comunicação virtual na perspectiva dos gêneros é particularmente interessante porque “a interação *on-line* tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros”, tendo em vista a natureza do meio tecnológico e os modos como se desenvolve. Esse meio propicia, ao contrário do que se imaginava, uma “interação altamente participativa” o que obrigará a rever algumas noções já consagradas.

Com o surgimento e o avanço da tecnologia digital, as formas de comunicação e interação entre os indivíduos se dá por gêneros e têm sido modificadas em um contexto cibercultural, essencial desde o surgimento da web 2.0 e 3.0, que trouxe um novo significado a forma e à propagação da informação, ampliação e modificação no modo de leitura, escrita e comunicação, formando uma sociedade leitora diferente, com outras necessidades, de forma que o ensino aprendizagem básica também foi afetado no que diz respeito ao ensino da língua materna, uma vez que ela é usada sob várias modalidades nos meios virtuais.

Para reforçar esse entendimento, Crystal (2001, p.199) ressalta:

Tudo indica, que a *internet* seja menos uma revolução tecnológica do que uma revolução dos modos sociais de interagir linguisticamente. Pode-se dizer que

o discurso eletrônico ainda se acha em estado meio selvagem e indomado sobre o ponto de vista linguístico e organizacional. O próprio estado de anonimato dos bate-papos favorece o lado instintivo, desde a escolha do apelido até as decisões e linguísticas, estilísticas e liberalidades quanto ao conteúdo. Trata-se de uma estética em busca de seu cânon, se é que isso ainda pode acontecer.

Percebe-se, aqui, que os textos de comunicação nos meios tecnológicos acolhem todo tipo de formato na interação social e não são considerados uma estrutura pronta porque a fala e a escrita são compartilhadas. Por outro lado, são descomprometidos com a formalidade, ou seja, têm apenas os rudimentos da escrita (abreviação, pontuação) sem coesão. Além disso, os gêneros digitais<sup>5</sup> são radicais em transformar-se em gêneros distintos, pois a noção de tecnologia ligada à comunicação está longe de ser “nova”. Por esse motivo, Crystal (2001, p. 199), na sua obra “A linguagem da internet”, menciona três aspectos referentes ao “papel da linguagem na internet” em suas diversas formas e contextos:

Do ponto de vista da linguagem, David Crystal (2001) destaca que a internet é um ambiente rico e diverso em termos linguísticos, que oferece novas possibilidades para a comunicação humana e desafia algumas das convenções da linguagem escrita e falada. Entre as principais observações de Crystal sobre a linguagem na internet, podemos destacar:

- A internet é um ambiente propício para a emergência de novas formas de linguagem, como gírias, abreviações, neologismos e outros recursos linguísticos que refletem a criatividade e a inovação dos usuários.
- A linguagem na internet tende a ser mais informal, abreviada e adaptada às necessidades de comunicação rápida e concisa que são características da interação on-line.
- A diversidade linguística é uma marca importante da internet, que permite a comunicação entre pessoas que falam diferentes línguas e valoriza a riqueza da diversidade cultural.
- A linguagem na internet também desafia algumas das convenções da linguagem escrita e falada, como a gramática, a ortografia e a pontuação, e oferece novas

---

<sup>5</sup> Gêneros digitais são as formas de comunicação escrita que surgiram a partir do uso da tecnologia digital e das plataformas on-line, como redes sociais, blogs, fóruns, e-mails, entre outras. São textos produzidos e transmitidos em meios eletrônicos e que, por isso, possuem características próprias que os distinguem dos gêneros tradicionais (<https://www.portugues.com.br/redacao/generos-digitais.html>. Acesso em: 28 maio. 2023).



possibilidades para a expressão criativa e a experimentação linguística. Assim sendo, o autor destaca que a internet é um ambiente em constante evolução e transformação, que oferece novas possibilidades para a linguagem e a comunicação humana.

Do ponto de vista da natureza enunciativa, Crystal destaca que a linguagem da internet é caracterizada por ser mais oral e menos formal do que a linguagem escrita tradicional. Isso se deve ao fato de que muitas das formas de comunicação na internet, como as mensagens instantâneas, os chats e as redes sociais, são realizadas em tempo real e tendem a ser mais informais e coloquiais. Além disso, a linguagem da web também é mais interativa e participativa, permitindo que várias pessoas se comuniquem e interajam em tempo real. Isso significa que a linguagem da internet é mais fluida, flexível e adaptável às necessidades e expectativas dos usuários.

Por outro lado, Crystal também aponta que a linguagem da internet pode apresentar alguns desafios para a compreensão e a interpretação da mensagem, devido à falta de contexto e às limitações impostas pelo formato de comunicação. Por exemplo, a ausência de entonação, gestos e expressões faciais pode dificultar a identificação do tom e da intenção do emissor, levando a mal-entendidos e conflitos. Logo, a linguagem da internet é mais oral e interativa do que a linguagem escrita tradicional, mas também pode apresentar desafios para a compreensão e interpretação da mensagem.

Do ponto de vista dos gêneros, o autor destaca que a linguagem da web é caracterizada por uma grande variedade de gêneros e estilos comunicativos. A internet oferece um espaço de comunicação aberto e acessível a inúmeras pessoas, possibilitando a criação e o compartilhamento de diversos tipos de conteúdo.

Entre os gêneros mais comuns, podemos destacar:

E-mails: mensagens escritas enviadas de um usuário para outro, geralmente com um propósito específico, como a comunicação pessoal ou profissional;

Fóruns de discussão: espaços de discussão on-line em que os usuários podem postar perguntas, compartilhar informações e interagir com outros membros;

Wikis: Páginas colaborativas que permitem a edição e contribuição de múltiplos usuários, como a Wikipedia.

Blogs: plataformas on-line que permitem a criação e a publicação de conteúdo pessoal, como artigos, opiniões e relatos de experiências;

Mensagens instantâneas: ferramentas de comunicação em tempo real que permitem a troca de mensagens escritas, como o WhatsApp e o Messenger.

Cada um desses gêneros apresenta características específicas em termos de linguagem, estrutura e conteúdo, oferecendo uma grande diversidade de possibilidades comunicativas na internet. Porém, Crystal também destaca que a multiplicidade de gêneros e estilos comunicativos na internet pode gerar desafios para a compreensão e interpretação da mensagem, especialmente quando os usuários não estão familiarizados com determinados gêneros ou contextos comunicativos. Para o autor, todos os gêneros textuais ligados à internet são baseados fundamentalmente na escrita, ou seja, a escrita continua sendo evento essencial.

Na sequência, falaremos do funcionamento do cérebro na leitura.

### 2.3 O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO NA LEITURA

Os seres humanos nasceram para ver, mover, falar e pensar. “menos para ler” diz Wolf (2007, p. 23). Os programas genéticos se desdobram para cada uma dessas funções à medida que o organismo interage com o ambiente. Porém, não é assim com a leitura. A leitura é uma nova função cognitiva, inventada há aproximadamente 5.500 anos. Isso quer dizer que diante do aspecto temporal da evolução humana essa prática é muito recente. Segundo a autora, os humanos que aprenderam a ler estimularam a rede neural do cérebro. Esse estímulo nos permite configurar o aspecto do cérebro e fazer novos circuitos e conexões entre nossas estruturas mais antigas, geneticamente programadas. No caso da leitura, a plasticidade permite que o cérebro forme novas conexões entre as estruturas subjacentes à visão, à audição, à cognição e à linguagem (Wolf, 2007).

Essa visão tem implicações fascinantes para a história e o futuro da alfabetização. Se o cérebro não tiver um circuito de leitura programado, os circuitos para diferentes idiomas e sistemas de escrita não serão todos parecidos, pois uma quantidade crescente de dados de imagens interlinguísticas demonstra exatamente isso. Todos os sistemas de escrita compartilham algumas estruturas universais, mas algumas ortografias usam estruturas em diferentes regiões e padrões de ativação.

A quantidade e a qualidade das experiências com a linguagem escrita também moldam os circuitos de leitura. Existem diferenças fascinantes entre leitores experientes e leitores iniciantes, que estão apenas aprendendo a configurar seus circuitos de leitura. Isso se justifica em razão de que leitores iniciantes em inglês, por exemplo, devem aprender muitas coisas – desde o princípio alfabético não tão simples, até as variadas

regras de correspondência som-símbolo na ortografia do inglês, até decodificar centenas de novas palavras. Como resultado, no início, os cérebros de jovens leitores precisam ativar regiões cerebrais muito mais expansivas do que os cérebros adultos. Gradualmente, à medida que o cérebro especialista em leitura emerge ao longo do tempo, a rota de leitura original muda para um conjunto de caminhos que são simplificados para decodificação e que agora podem incorporar processos semânticos e sintáticos cada vez mais sofisticados (Wolf, 2007).

Segundo Keller (2001), as propriedades da própria impressão também desempenham um papel na formação do circuito de leitura. Por exemplo, a estabilidade e a linearidade do texto impresso, bem como as camadas de pensamento e a composição que ele representa, invocam a atenção completa do leitor para entender os pensamentos oriundos do contato com o conteúdo lido. Com isso, o leitor pode tornar-se fluente nos processos de decodificação, alocando o tempo e a atenção necessários para processar ideias, informações, histórias, argumentos e suposições intelectuais. Certamente, tal compreensão não é simples, nem se desenvolve da noite para o dia em termos de pistas para auxiliar a compreensão, já que pouco é dado ao leitor fora do texto. Por essa razão, os leitores devem se engajar na construção ativa de significado, na qual eles lidam com o texto e aplicam seus conhecimentos anteriores à medida que questionam, analisam e investigam. Nesse processo, eles aprendem a construir conhecimento e vão além da sabedoria do autor para pensar seus próprios pensamentos.

Esta última capacidade, a que nos referimos como princípio proustiano<sup>6</sup> (construção de conhecimento), requer grandes quantidades de atenção, esforço, motivação, imaginação ativa, tempo para o leitor e tempo para o cérebro, alguns milésimos de segundos exatamente, tal como retratado em pesquisas de imagem e compreensão. Esses milésimos de segundos envolvidos na leitura profunda requerem extensa ativação de ambos os hemisférios. Dessa forma, no momento em que o leitor experiente compreende um texto em um nível profundo, todos os quatro lobos e ambos os hemisférios do cérebro têm contribuído significativamente para esse extraordinário ato de reflexão neural dos muitos processos envolvidos. O que lemos e quão profundamente lemos molda tanto o cérebro quanto o pensamento.

---

<sup>6</sup> Relativo a Marcel Proust, escritor francês 1871-1922 (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/proustiano>. Acesso em: 28 maio. 2023).

Fisiológica e intelectualmente, nós seres humanos somos substancialmente alterados pela riqueza evolutiva das redes neurais que adicionamos por meio de nossa leitura ao longo do tempo. Dito isso, o cérebro de leitura especializado não é um dado adquirido. Qualquer circuito de leitura pode surgir, inclusive um que utilize apenas parte de seu potencial.

Na próxima seção, falaremos da compreensão do texto na construção do significado.

## 2.4 COMPREENSÃO DO TEXTO NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO

Conforme foi visto no capítulo 1 deste trabalho, a capacidade de ler é geralmente reconhecida como uma das habilidades mais importantes que uma pessoa pode ter, ela é uma ferramenta de aquisição da mente; é o veículo para obter ideias que não podem ser transmitidas verbalmente. Ademais, o indivíduo que lê bem tem à sua disposição um meio para ampliar seus horizontes mentais e multiplicar suas oportunidades de experiência, isso é, um fator fundamental que afeta o crescimento intelectual e emocional. Porquanto, a leitura é uma atividade importante no processo de aprendizagem que vem ganhando maior importância na história humana, visto que este processo está coletivamente envolvido na estrutura da sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1998, p. 69-79), os quais reformularam as concepções de língua e discurso no ensino de língua portuguesa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (Brasil, 1998, p. 69-79).

Conforme citado, esse documento traz uma definição de leitura muito ampla, uma vez que ela é representada como um exercício de interação que postula uma série de mecanismos interdependentes que consente que o leitor faça uma leitura eficiente. Para tanto, ao sujeito não basta apenas dominar os mecanismos da leitura convencional, que são voltados somente a retirar informações, ele tem, sim, que se utilizar de todos os

mecanismos linguísticos para poder realizar uma leitura eficaz. Logo, esse ato desempenha um papel muito importante permitindo que uma pessoa alcance a leitura proficiente.

A explosão do conhecimento, a revolução na comunicação e a tecnologia fizeram o homem sentir que produzir material de leitura e sua distribuição para uma circulação mais ampla é indispensável. Os desenvolvimentos significativos na ciência e na tecnologia trouxeram mudanças na tecnologia de impressão, e o processo de produção material, o modo de vida moderno, a complexidade dos aspectos estruturais e funcionais das sociedades atuais e outras mudanças e transformações são responsáveis pela abundante existência de material de leitura disponível.

A leitura é uma das habilidades importantes que devem ser dominadas pelos alunos. Ela requer domínio, integração e aplicação de várias habilidades e conhecimentos. Portanto, as habilidades de leitura devem ser ensinadas o mais cedo possível antes mesmo de a criança iniciar o ensino fundamental. Nesse sentido, estudos apontam cinco aspectos importantes da leitura eficaz, a saber, consciência fonológica, fonética, fluência, vocabulário e compreensão.

Ler ou ensinar a ler é uma combinação desses aspectos. Para isso, existem seis preditores importantes na determinação dessa habilidade que afetam o sucesso escolar. Esses preditores são: conhecimento do alfabeto, consciência fonológica, nomeação automática rápida de letras ou números, nomeação automática rápida de objetos ou cores, escrita e memória fonológica. Sem dominar essas habilidades, os alunos deixarão de compreender os níveis de leitura. Sem esses preditores, na opinião de Brown (2014, p.7), “afetará o desempenho acadêmico e o sucesso na vida em geral”.

A aprendizagem precoce da leitura decorre de atividades de leitura realizadas nos anos iniciais do ensino fundamental. Sobre isso, alguns fatores importantes precisam ser entendidos para principiar os estágios do ensino da leitura precoce. São os fatores físicos, perceptivos, conceituais, linguísticos e ambientais. A capacidade de leitura desenvolvida nos anos iniciais afetará muito no prazer de ler, pois os objetivos de aprendizagem nessa etapa são mais enfatizados na habilidade técnica de leitura que se limita à naturalidade da pronúncia e entonação. Nesse cenário, contudo, há discussões que revelam a necessidade e a importância de os professores, desde o processo inicial de alfabetização, não se limitarem a conduzir ou a apresentar o processo de escrita como uma técnica ou

aprendizagem da pronúncia e entonação, eles devem, sim, ter por base a concepção de que ensinar a ler e a escrever implica usar a escrita e compreender o que se lê.

O desenvolvimento prematuro da leitura começa com a conscientização da criança e a exploração do ambiente para construir a base para aprender a ler. Para isso, a aprendizagem precoce da leitura deve ser conservada especificamente para tornar os alunos confiantes e felizes para realizar as atividades de leitura. Além disso, determinados tipos de texto e de exercícios podem ser selecionados para estimular o desejo de leitura dos alunos que sejam relevantes para a idade deles. Dessa forma, as crianças podem desenvolver suas habilidades de leitura desde cedo porque já possuem uma consciência de alfabetização.

Como habilidade subjacente, a habilidade de leitura prematura realmente precisa da atenção especial do professor. Sem uma forte habilidade básica de leitura, os alunos terão dificuldade em desenvolver habilidades de leitura adequadas no estágio avançado de leitura. Portanto, é essencial que o professor dos anos iniciais seja capaz de ensinar a ler da maneira correta para formar uma boa base de leitura em seus alunos.

Conforme Trelease (2013, p. 11):

O sucesso da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental é causado por muitos fatores, incluindo alunos, métodos de aprendizagem utilizados pelos professores, bem como instalações e infraestrutura. Do ponto de vista do aluno, a dificuldade de leitura na fase inicial é geralmente encontrada durante a montagem das letras em palavras, pois a maioria dos alunos não conhece as letras, lê alguma escrita soletrando as letras e gaguejando enquanto lê frases em um parágrafo simples.

O estímulo à leitura precoce não deixa de ser uma indução na atividade do cérebro, ele muda a maneira como o cérebro vai organizar as histórias e assim aumentar as possibilidades de construção de um leitor ávido. Ao passo que um adulto, pai ou professor, se propõe a ensinar habilidades representativas à criança, é possível estimular a cognição. Ao ouvir o relato de uma história, as áreas cerebrais associadas à linguagem são estimuladas pela contação da narrativa. Esse processo tem um impacto expressivo o qual prevê o sucesso da leitura.

Numerosos estudos orientados pedagogicamente, principalmente a curto prazo, demonstraram que os alunos podem aprender estratégias de leitura e que a instrução estratégica discreta melhora seu desempenho em testes de memória e compreensão de leitura. Além disso, os alunos a quem são ensinadas estratégias de leitura chegam a uma

melhor compreensão do significado do texto, desenvolvem uma atitude muito mais positiva em relação à leitura e progredem nas suas habilidades para usar estratégias.

Tal como apresentado no capítulo 2, cujos princípios se pautam na teoria de Marcuschi (2002, p. 6), a compreensão é o processo de construção de significado por meio da interação com o texto. Essa definição destaca o processo construtivo e interativo da compreensão leitora, pois compreender o significado das palavras e dos textos é a principal função da alfabetização que permite que as pessoas comuniquem mensagens através do tempo e da distância, se expressem, gerem e compartilhem ideias. Sem compreensão, ler palavras se reduz a imitar os sons da linguagem, e repetir o texto nada mais é do que memorização e exercício oral.

Sobre a compreensão da leitura, Koch (2014, p. 42, grifos do autor) ressalta que:

Não há leitura ‘correta’ ou ‘errada’ de um texto, há gradações. Temos leituras que mais se aproximam do projeto de dizer de um autor e as que ficam mais distantes até que se tornam inaceitáveis. Tudo porque a leitura depende de nossos conhecimentos de mundo. Duas pessoas dificilmente farão a mesma leitura de um texto. Não há texto totalmente explícito. Como se chega ao que está implícito? Ligando o que está no texto ao nosso saber de mundo. O leitor com pouco conhecimento fará a leitura superficial. Quanto mais acumulamos de saber, mais a fundo chegaremos

A compreensão da leitura é uma relação entre as intenções do autor, o conteúdo do texto, as habilidades e propósitos do leitor e o contexto da interação. Isso é, a compreensão que os leitores obtêm da leitura vem de seus conhecimentos prévios e das experiências que são ativadas à medida que leem as palavras, as frases e os parágrafos do autor. Por meio do procedimento de compreensão, os leitores associam as novas informações escritas pelo autor com as informações antigas já armazenadas em suas mentes.

A motivação e a atitude são fatores importantes envolvidos no processo de compreensão. Isso implica dizer que as atitudes influenciam a motivação e a motivação influencia o pensamento sobre por que somos bem-sucedidos ou não. Desse modo, o fracasso na leitura frequentemente leva a atitudes negativas em relação ao ler. Pois quando as crianças experimentam constantemente dificuldades ao ler, elas podem perder sua vontade e sua motivação. Por outro lado, um leitor menos motivado gasta menos tempo lendo, exerce menor esforço cognitivo e é menos dedicado à compreensão plena quando comparado a um leitor altamente motivado.

Posteriormente, abordaremos sobre a importância da personalização do texto.

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DA PERSONALIZAÇÃO DO TEXTO

A personalização refere-se à compreensão das necessidades individuais, dos hábitos e dos estilos de vida, bem como relaciona-se com atitudes, preferências, gostos e desgostos das pessoas e diz respeito ao atendimento das necessidades e preferências individuais delas. Por outro lado, a personalização tem um significado educacional de incorporar experiências e interesses transmitidos aos alunos dentro do conteúdo educacional. Assim, ela é responsável pelas diferenças individuais tanto na capacidade quanto na motivação. Ainda mais que ela simboliza uma aplicação dos princípios de normalização e a menor intervenção necessária.

Sobre a personalização, Moran (2015, p. 27-45) diz que:

A aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre a construção coletiva - através de múltiplas formas de colaboração em diversos grupos- e a personalizada - em que cada um percorre roteiros diferenciados. A aprendizagem acontece no movimento fluido, constante e intenso entre a comunicação grupal e a pessoal, entre a colaboração com pessoas motivadas e o diálogo de cada pessoa consigo mesma, com todas as instâncias que a compõem e definem, numa reelaboração permanente.

Nesse cenário, a personalização pode ser tratada como um construto psicológico, vendo a percepção do aluno como um fator crítico para definir se o ambiente responde adequadamente aos interesses e às habilidades desses estudantes. Ao definir a personalização como uma construção psicológica, as percepções dos alunos de quão bem os ambientes de ensino e aprendizagem correspondem aos seus interesses e habilidades tornam-se uma preocupação básica de avaliação.

Pesquisadores mostraram que os projetos personalizados, programados e executados adequadamente reduzem a necessidade de remediação relacionada à alfabetização. Maximizar a motivação e combinar a capacidade de desenvolvimento pode ser uma condição adequada para a aprendizagem entre os alunos da educação básica. Os projetos personalizados também representam o tipo de programa que as salas de aula regulares podem implementar para melhorar significativamente a eficácia do ensino.

Os materiais on-line tornaram-se agora uma das principais fontes de conhecimento para os alunos, especialmente em ambientes escolares. Com a disseminação de espaços educacionais digitais como blogs, fóruns de discussão e sistemas de gestão de aprendizagem, há uma demanda crescente por materiais que possam ser lidos em formatos digitais. Nesse contexto, é papel do educador equipar os alunos para fazer leitura on-line



e explorar a infinidade de recursos para que possam aproveitá-los ao máximo e também para aumentar a autonomia do aluno.

Caso não estejam apropriadamente equipados, os alunos enfrentarão desafios no processo de leitura, pois os materiais on-line mudam e distraem os leitores com recursos multimodais. Portanto, ensinar os alunos a ler, efetivamente, é crucial, pois os materiais das bibliotecas escolares estão sendo digitalizados para criar e-books e artigos on-line. Por outro lado, pesquisas mostraram que a leitura digital tem expandido a compreensão dos alunos em comparação à compreensão da leitura nos modelos tradicionais, porque há inclusão de novos propósitos comunicativos, disposições e mudanças de estratégias que impulsionam as habilidades de leitura.

Além disso, uma série de tecnologias de aprendizagem de línguas assistida por computador – tais como dicionários eletrônicos e anotações multimídia – é comumente empregada no ensino aprendizagem, pois esses elementos fornecem assistência aos alunos de várias maneiras. Por outro lado, acreditamos que usar vários tipos de anotações on-line é uma boa estratégia de leitura de apoio para os alunos. Em alguns casos, anotações ou definições de dicionário estão disponíveis, mas não são facilmente acessíveis, e os alunos não podem usar essas ferramentas em sua plenitude.

No cenário contemporâneo, os estudantes precisam trabalhar com as ferramentas on-line, que são muito úteis para aprender no mais alto nível. Esses dispositivos, dentre os quais estão incluídas ferramentas de anotação digital (Annotation Studio aplicativo da web), podem ajudá-los no aprendizado. Assim, para entender as maneiras pelas quais essas ferramentas facilitam o ensino e a aprendizagem, estudos anteriores se concentraram na eficácia das anotações na compreensão da leitura, mas não conseguiram delinear o processo real envolvido no uso de notas ou memórias para ajudar os alunos a alcançar níveis mais altos de compreensão.

No entanto, pouca atenção tem sido dada à importância das anotações no processo de ensino e aprendizagem. Ainda há muita incerteza sobre a relação entre os tipos de anotação e a compreensão de leitura on-line. Se os professores não conseguirem identificar exatamente quais tipos de anotações são úteis para a compreensão de leitura, eles não poderão determinar instruções de leitura para promover os níveis de compreensão dos seus alunos.

Agora que já falamos sobre a personalização do texto, na próxima seção falaremos sobre o texto on-line modulado pelo contexto.

## 2.6 O TEXTO ON-LINE MODULADO PELO CONTEXTO

O texto on-line consiste nas composições de meios para a tela do computador. Segundo Coiro e Dobler (2007), os diferentes formatos textuais presentes configuram novos espaços e possibilidades para que os alunos alcancem uma compreensão mais nivelada. Esses textos possibilitam ao leitor os meios e as ferramentas dinâmicas para construir ativamente as representações do conhecimento. Eles possuem novas características que exigem diferentes tipos de processos de compreensão e um conjunto diferente de estratégias instrucionais que fornecem novos suportes, bem como novos desafios que podem ter um grande impacto na capacidade de compreensão leitora de um indivíduo.

Com o avanço da tecnologia, surgem opiniões contrárias à existência do texto eletrônico. Porém, os textos on-line não pretendem substituir os textos tradicionais, e sim fornecer uma mídia alternativa de leitura. Além disso, existem pontos positivos e negativos ao usar um texto digital. O ponto positivo é que o texto é um trabalho novo e original que os leitores muitas vezes não encontram em uma livraria. Por outro lado, ele representa economia no custo, na velocidade e no armazenamento. Além disso, eles são a nova tendência, pois não há espera. Eles são atualizados e não demandam o uso de tinta ou papel. Tais textos são mais rápidos, mais baratos e mais pesquisáveis em comparação com os textos físicos.

Ler em uma tela às vezes pode ser um desafio. As crianças tendem a perder o interesse e desligar o computador ou mudar para outras necessidades. Estes são alguns dos pontos negativos que temos que considerar sobre textos eletrônicos. Outro ponto negativo é que, na web, há um número limitado de histórias gratuitas para ler em meio digital – o que, dentre outras razões, se justifica em razão de questões relacionadas a direitos autorais. Nesse sentido, as crianças nem sempre podem ler a história quando querem.

Na sequência, falaremos sobre a leitura eficaz nas plataformas digitais.

## 2.7 A LEITURA EFICAZ NAS PLATAFORMAS

O ser humano está em um processo de construção durante toda a sua vida. Essa construção é fruto de uma estruturação complexa e hierárquica que envolve desde os

elementos intraorgânicos até os relacionamentos sociais e a agência humana, pois desde a metade do século XX buscou-se estudar o desenvolvimento humano, porém, os seus resultados foram adversos. De um lado, a filosofia assegurava que o desenvolvimento era ilusório, e, do outro, as mudanças eram objetos de estudo das ciências naturais, que vislumbravam a realidade da evolução.

Para Coiro e Dobler (2007, p. 214), o processo de aprendizagem que integra e envolve dimensões cognitivas, metacognitivas e emocionais para apoiar a busca de uma leitura eficaz de qualquer forma textual é chamada de “aprendizagem autorreguladora”. Nesse tipo de leitura, o indivíduo se torna responsável pelo seu próprio aprendizado, identificando seus objetivos de aprendizagem, monitorando seu próprio progresso e adaptando suas estratégias de aprendizagem segundo as demandas da tarefa e suas próprias necessidades. Ao contrário da aprendizagem passiva, em que o aprendiz recebe informações e conhecimentos dos professores ou de outros recursos externos, a aprendizagem autorreguladora é uma abordagem ativa, em que o aprendiz é o agente principal do processo de aprendizagem.

Para desenvolver a aprendizagem autorreguladora, é necessário que o aprendiz desenvolva habilidades metacognitivas, como a capacidade de definir objetivos de aprendizagem, avaliar o próprio desempenho, monitorar seu próprio progresso, identificar e corrigir erros, selecionar e aplicar estratégias de aprendizagem eficazes e regular seu próprio comportamento e emoções durante a tarefa de aprendizagem. Além disso, ela é uma habilidade valiosa para toda a vida, uma vez que capacita o indivíduo a aprender de forma autônoma e independente, tornando-se um aprendiz mais eficiente e efetivo.

Em relação à leitura on-line, a mensagem autorreguladora pode ser especialmente útil para ajudar a manter o foco e evitar distrações. Algumas pessoas podem achar difícil concentrar-se na leitura de longos textos digitais, devido às muitas distrações disponíveis, como notificações de redes sociais, e-mails ou mensagens de texto. Ao enviar a si mesma uma mensagem autorreguladora antes de iniciar a leitura, uma pessoa pode lembrar-se de se concentrar na tarefa em questão e evitar essas distrações.

Por exemplo, a mensagem autorreguladora poderia ser algo como: "Vou me concentrar na leitura deste texto por 30 minutos sem me distrair. Vou desligar as notificações do meu telefone e fechar as abas do navegador que não estiverem relacionadas à leitura deste texto". Isso pode ajudar a pessoa a manter o foco e a aproveitar ao máximo a leitura on-line. Algumas estratégias que podem ajudar a promover a

aprendizagem autorreguladora incluem o estabelecimento de metas realistas e específicas, a identificação e utilização de estratégias de aprendizagem adequadas, a reflexão sobre o próprio desempenho e a autoavaliação, a busca por feedback e a motivação para persistir diante dos desafios.

Existe uma diferença significativa entre leitores digitais mais e menos estratégicos. Os menos estratégicos tendem a ler apenas o título ou partes das histórias. Os mais estratégicos, ao contrário, adotam estratégias eficazes para monitorar a adequação e verificar a validade do caminho escolhido. Isso é, eles estão sempre no controle de seu processamento de texto.

Antes mesmo de começar a navegar, os leitores on-line proficientes gastam tempo esclarecendo o que desejam obter da web como parte de seu processo de planejamento. Além disso, mantêm-se abertos às mudanças que o processo de navegação pode apresentar, embora tenham o poder de resistir às distrações. Como bons detetives, leitores de meios digitais proficientes frequentemente param sua leitura e reorientam seu alvo, ajustam a velocidade e/ou direção da navegação, planejam o acesso às várias partes do hipertexto e verificam o que entenderam até o momento.

Sem instrução e suporte direcionados, muitos internautas não desenvolverão atitudes e estratégias mais adequadas para a compreensão de leitura na web. Até agora, no entanto, a leitura on-line tem sido interpretada como simples acesso à web e navegação em várias páginas da web. Várias hipóteses, não exclusivas, podem ser apresentadas para explicar esta situação. Em primeiro lugar, os programas de formação de professores não envolvem nenhum treinamento específico sobre técnicas de leitura digital. Em segundo lugar, as estratégias necessárias para uma leitura on-line eficaz são difíceis de serem ensinadas.

Não há dúvida de que os adultos tendem a superestimar a experiência dos chamados nativos digitais. O resultado é uma falta de conscientização sobre as estratégias e técnicas usadas para compreender os textos disponíveis em rede. Em outras palavras, os jovens leitores são deixados sozinhos para acessar o ambiente on-line e contam apenas com sua própria experiência, sem nenhum treinamento prévio ou estratégias que possam ajudá-los a desenvolver habilidades analíticas e críticas.

Acreditamos que o processo de pensar em voz alta representa uma estratégia vital de leitura que modela a prática da leitura digital. Esse processo (de pensar em voz alta) é uma técnica ou estratégia metacognitiva na qual um professor verbaliza pensamentos em

voz alta enquanto lê oralmente uma seleção, modelando assim o processo de compreensão. Uma vez que tal processo prova ser adequado para estimular a compreensão de textos impressos, pensa-se que pode ser útil para melhorar a compreensão do conteúdo on-line, seja como ferramenta de pesquisa ou como suporte para o desenvolvimento de estratégias para navegar na Web.

A leitura na rede web é fortemente modulada pelo contexto, e é muito importante que qualquer estratégia de leitura seja modelada em um ambiente on-line autêntico. A maior consciência de como e por que verbalizar estratégias de leitura tem um impacto mais geral na forma de ensinar. No entanto, a literatura salienta a necessidade de formação específica para ensinar aos professores a técnica de leitura. Em particular, os modelos de aula são essenciais porque descrevem em detalhes o comportamento apropriado do professor durante a leitura digital.

Desse modo, através dos recursos tecnológicos de comunicação, as barreiras geográficas têm desaparecido facilitando a aproximação cultural. Além disso, a distância é reduzida bastando apenas um clique ou um toque na tela. Por outro lado, a velocidade das informações têm sido motivo de discussões, visto que a mensagem (texto) se renova, se multiplica e se interconectam as redes em movimentos intermináveis. Dessa forma, as plataformas digitais podem ser potencializadoras das novas habilidades de leitura, escrita, produção e reprodução de texto, comunicação e interação social. Essas ferramentas são atrativas e podem tornar as aulas mais dinâmicas, dando novo formato ao conhecimento, desenvolvendo habilidades linguísticas, que contribuem para as práticas discursivas e incentivar os alunos em diversas direções.

Na próxima seção, falaremos da leitura nas escolas durante a pandemia mediante as definições da legislação da Covid-19.

## 2.8 O TRABALHO NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA: A LEGISLAÇÃO

O direito à educação faz parte de um conjunto chamado de direitos sociais que se inspira no valor da igualdade social. Na nação brasileira, esse direito foi reconhecido com a Constituição Federal de 1988. Antes dela, o Estado não era obrigado formalmente a garantir uma educação de qualidade aos brasileiros e o ensino público era considerado como uma assistência, que amparava apenas aqueles que não tinham condições de pagar.

Existem duas leis, além da Constituição Federal de 1988, que complementam e regulamentam a lei do direito à Educação. Essas duas abrem portas da escola pública básica para todos os brasileiros, uma vez que crianças, jovens e adultos não podem deixar de estudar porque faltou vaga. São elas: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996.

O ensino e a aprendizagem são atividades que devem estar presentes em diferentes contextos, épocas e civilizações. No Brasil, a Educação Básica é concedida no modelo presencial, no entanto, situações de emergência podem demandar novas perspectivas e atitudes sobre o desempenho educacional, de modo a garantir que o direito à educação a todos os estudantes deva ser mantido.

Desde 2000, os computadores têm um papel integrador nas aulas ainda mais do que antes. Porque agora estão equipados com a Web e oferecem muitas oportunidades para os alunos, desde a participação em ambientes virtuais até a instrução baseada na Web e o ensino a distância. Embora os computadores e a internet tenham assumido uma posição forte nas aulas de línguas portuguesa, o papel positivo dos professores nas salas de aula tradicionais não pode ser ignorado. Essa é a base do *blended learning*: integrar o ensino presencial em sala de aula com atividades em rede para que os alunos possam aproveitar tanto o *e-learning*<sup>7</sup> quanto o ensino presencial.

Desde os primeiros dias de educação, as pessoas têm certas expectativas de um ambiente de ensino, os alunos e o professor estão juntos em um determinado momento e em um determinado espaço, o aprendizado é melhor alcançado através da escuta ao professor, que está sempre presente fisicamente e interage de perto com os colegas através dos exercícios que estão em grande parte sob o controle do professor. Isso é o que todos nós aceitamos como uma verdadeira educação e essas são as suposições tidas como certas para uma sala de aula tradicional.

O rápido desenvolvimento da tecnologia, por um lado, e as abordagens ao ensino aprendizagem de língua portuguesa, por outro, exigem que as instituições de ensino avaliem as suas abordagens e metodologias pedagógicas. O *e-learning* agora tomou uma nova direção. Está evoluindo usando uma variedade de modelos cujos resultados

---

<sup>7</sup> E-learning é uma forma de ensino que utiliza tecnologias de informação e comunicação (TICs) para permitir que os alunos possam aprender à distância, geralmente através da internet (<https://fia.com.br/blog/e-learning>. Acesso em: 28 maio. 2023).

propiciam que se entre em um mundo de aprendizagem multicanal conhecido como aprendizagem híbrida ou combinada. Como a maioria das dicotomias, o presente e provavelmente o futuro da aprendizagem estão em algum lugar nos meios virtuais.

A aprendizagem é multidimensional e é aprimorada por meio de múltiplas entradas e de diferentes fontes. Sobre isso, Hart (2008, p. 12) pondera: “Não admira que tenha havido uma grande mudança de uma abordagem centrada no instrutor para uma abordagem centrada no aluno”. O sistema tradicional de aprendizado presencial existe há séculos, e o *e-learning* puro pode não atender às necessidades de todos os alunos em diferentes comunidades, já que a web não pode substituir um instrutor humano. Mas, misturando esses dois, chegamos a uma abordagem que atende às necessidades dos indivíduos e faz uso de novas tecnologias no ensino.

Corroborando com Moran (2015, p. 27-45) na seção 2.2, diferentes estudiosos definiram a aprendizagem híbrida de maneiras diversas, e as três definições comuns para aprendizagem combinada ou híbrida são as propostas por Singh (2007), Rossett (2002) e Young (2002). De acordo com Singh, a aprendizagem híbrida é combinar modalidades instrucionais; Rossett afirmou que pode ser definida como a combinação de métodos instrucionais; e Young disse que está combinando a instrução on-line e presencial. A definição de Young é a mais aceita e definiu o *blended learning* como um tipo de ensino a distância que é usado para apoiar o aprendizado presencial. O ensino híbrido incorpora todas as tecnologias disponíveis para serem usadas juntamente com o ensino comum em sala de aula.

A aprendizagem híbrida ocorre onde professores e alunos se reúnem pessoalmente, por um lado, e usam elementos de *e-learning* na forma de treinamento baseado em computador e treinamento baseado na web, por outro. Lee (2011, p. 18) apresentou os indivíduos do século atual como aprendizes da "geração de rede" ou "nativos digitais", pois muitas pessoas estão bastante familiarizadas com a mídia e a tecnologia da informação. Ele definiu a aprendizagem híbrida como uma abordagem que combina instrução presencial com instrução mediada por computador. Ele sustentou que o objetivo final da aprendizagem híbrida é fornecer oportunidades para alunos e professores tornarem a aprendizagem independente, útil e, acima de tudo, sustentável.

Profundas mudanças no âmbito social, político e econômico aconteceram em 2020 devido à pandemia da Covid-19, o mundo foi impactado pela crise sanitária, milhares de mortos em torno das nações, todos os segmentos – inclusive o ensino presencial – foram

atingidos, restando apenas as tecnologias de informação e comunicação como relação social e ferramenta de trabalho.

O Decreto nº 24.911, de 30 de março de 2020, referente à pandemia causada pelo novo Coronavírus - Covid-19, no seu parágrafo 5º, dispõe:

As Instituições de Ensino poderão fazer uso de meios e tecnologias de informação e comunicação para a oferta de aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, nos termos da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, devendo o setor administrativo delas observar as restrições do art. 4º (Brasil, 2020, p. 1).

Devido à crise sanitária, o Ministério da Educação (MEC) buscou cumprir com as medidas protetivas solicitadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e acatadas pelo Ministério da Saúde. O Decreto, por meio da Portaria nº 343, dispôs que a partir de 17 de março de 2020 as aulas presenciais deveriam ser suspensas em todo território nacional. Um pouco mais tarde, a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril, apresentava disposições no mesmo sentido.

O MEC sugeriu que as aulas fossem ofertadas em caráter de excepcionalidade na modalidade de ensino remoto emergencial, com adesão voluntária por parte das instituições de ensino das redes pública e privada do ensino básico e superior. Essas instituições, ao atender a Portaria nº 343, deveriam adaptar e adequar suas metodologias para oferecerem o ensino na modalidade não presencial. Tais adequações perpassaram pelo uso de diferentes tecnologias e metodologias, o que demandou a busca por plataformas diversas que atendessem às necessidades que se instauravam naquele momento.

Segundo o Decreto nº 9.057 de 2017, no Art. 1º que regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394 de 1996 (Brasil, 2017; Brasil, 1996):

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 1996, p. 30).

A educação a distância é diferenciada da tradicional, ela é o modelo educacional no qual alunos e professores estão isolados, espacial e/ou temporalmente, por isso, faz-se necessária a utilização de diversos meios tecnológicos de informação como internet e as



hipermídias. Por essa razão, para Moran (2013, p. 2), “a inserção à tecnologia é um caminho importante no preparo do indivíduo ao mundo atual”, visto que exige domínio das linguagens e dos recursos digitais. Dessa maneira, “não é possível esperar solucionar os problemas na educação para depois, então, introduzir-se nas redes.”

Os alunos sem acesso às redes sociais estão sendo excluídos de uma parcela importante da aprendizagem contemporânea, visto que essa modalidade dá acesso a várias informações que estão disponíveis em rede, com uma lista interminável de dados. Além disso, esse cenário traz consigo informações sobre como os alunos podem aprender de maneiras distintas daqueles padrões tradicionais aplicados pelas instituições de ensino e aprendizagem.

Em março de 2020, com o início da pandemia da Covid-19, para cumprir o distanciamento social e desacelerar a transmissão do vírus, muitos países fecharam as escolas temporariamente. Desde os primeiros anos até o ensino superior enfrentaram algum tipo de interrupção em sua educação. As aulas presenciais foram paralisadas e praticamente todas as escolas, em caráter excepcional, migraram para as plataformas digitais, dando início à educação no modo remoto.

Isso foi um marco importante, principalmente para as escolas públicas, porque as direcionou a uma nova modalidade de ensino e aprendizagem. O processo pandêmico trouxe consigo o isolamento social e, com isso, nós professores tivemos grandes desafios no ensino. Assim, tivemos que transpor o abismo da exclusão digital na educação pública, visto que esse processo inesperado não levou em consideração alguns fatores como a infraestrutura, o preparo didático-pedagógico e, ainda, a acessibilidade discente e docente.

Segundo Alves (2020, p. 358, grifo nosso):

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. **Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades.** Contudo, **nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.**

Durante o período da pandemia, as plataformas digitais foram os grandes apoios das escolas. Então, o novo cenário gerou mudanças, pois nós professores tivemos a necessidade de concentrar os esforços para nos reinventarmos e executarmos as

atividades usando novas ferramentas de ensino e adaptação do material didático pedagógico. Além disso, as atividades docentes das escolas deslocaram-se para outro ambiente, já que o tradicional espaço físico – sala de aula – foi substituído pela residência do docente e do discente. Essas mudanças de localização provocaram inúmeras transformações no exercício das atividades escolares, modificaram o desempenho pessoal, a dinâmica familiar, a economia e o social de quem precisava trabalhar. Tais modificações trouxeram consigo a prestação de serviços por meios tecnológicos.

Alunos e educadores foram forçados a tornarem-se aprendizes de escolas virtuais enquanto se abrigavam em suas casas, e pais, irmãos e outros membros da família assumiram o novo papel de facilitadores de aprendizagem, como pseudoprofessores e treinadores. Todavia, esses sujeitos não estavam preparados para essa súbita mudança, trazendo à tona algumas das dificuldades e questões de maior envolvimento dos pais enquanto engajaram e tentavam ajudar seus filhos em vários níveis e tipos de ensino à distância.

O envolvimento dos pais e familiares foi um fator importante e significativo para o desempenho e o sucesso dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem durante o período pandêmico. No entanto, os pais assumiram papéis novos e desconhecidos e responsabilidades à medida que seus filhos participavam da educação on-line enquanto experimentavam responsabilidade instrucional pela aprendizagem de seus filhos.

Como resultado, os pais muitas vezes lutavam para entender o papel que deveriam desempenhar. Os sentimentos dos pais em relação ao aprendizado remoto foram mistos. Alguns sentiam-se mais conectados para o trabalho escolar de seus filhos, enquanto outros viam isso como um fardo adicional. Além disso, escolas e professores receberam orientações, porém não suficientes nem esclarecedoras para melhorar a experiência de envolvimento dos pais, principalmente com o uso efetivo da tecnologia. Os desafios inerentes ao envolvimento dos pais relacionavam-se ao efetivo acesso à internet, à falta de interesse em usar tecnologia e à baixa autoeficácia digital.

Os pais e responsáveis tornaram-se treinadores de aprendizagem para os filhos que gastavam uma quantidade significativa de seus dias em um ambiente em rede. Quando questionados, os professores identificavam os seguintes suportes parentais como úteis para o aluno virtual: organizar e gerenciar os horários dos alunos, nutrir relacionamentos e interações, monitorar e motivar o aluno engajado e instruir os alunos conforme necessário.

É importante a criação de momentos para interagir com as plataformas digitais para que haja contribuição na aprendizagem, porém, esse não deve ser o único caminho. Desde os anos 1980, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com as Secretarias dos estados, realizou programas de formação para interações tecnológicas digitais, porém, essa ação nem sempre se mostrou efetiva devido a questões políticas, de infraestrutura ou mesmo tecnológicas.

Durante o distanciamento social, o confinamento familiar foi um grande problema que gerou conflitos, esgotamento e situações de estresse, uma vez que muitos pais não tinham a escolaridade necessária para conseguir orientar seus filhos nas atividades escolares, e os pequenos necessitavam da supervisão de um adulto. Por outro lado, alguns alunos tinham a sensação de estarem de férias, porque se encontravam em casa, e, por isso, muitos não realizavam as tarefas que lhes eram propostas. Outros, porém, devido à falta de recursos tecnológicos ou mesmo pela falta de apoio da família, não conseguiram estudar, sendo prejudicados em relação à aprendizagem. Houve, contudo, alunos que ficavam horas em frente ao computador acompanhando regularmente as aulas e realizando as tarefas.

Nós, professores, não estávamos preparados para executar as atividades escolares nas plataformas digitais, e isso se deu pelos diferentes níveis de letramento digital, ou ainda por limitações tecnológicas. Fomos obrigados a pensar em outra maneira de conduzir o fazer pedagógico e, então, fizemos vídeos, slides e elaboramos diversificados recursos para conduzir nossas aulas, que se alternavam entre forma síncrona e assíncrona<sup>8</sup>. Por outro lado, muitos pais não tinham computadores em casa, internet e experiências com as plataformas digitais, pois as dificuldades na mediação das aulas previstas para as aulas presenciais exigiam dos pais o conhecimento para ensinar seus filhos. Por esse motivo, as escolas imprimiam atividades que eram disponibilizadas para os alunos que não tinham acesso aos ambientes digitais. Com isso, o trabalho pedagógico nas escolas triplicou.

---

<sup>8</sup> A aula síncrona é um tipo de interação em que os alunos e o professor participam ao mesmo tempo, em tempo real. Já a aula assíncrona consiste em um tipo de interação em que os alunos e o professor participam em momentos diferentes, sem a necessidade de estarem presentes simultaneamente (<https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/aula-assincrona>. Acesso em: 28 maio. 2023).

Assim, a pandemia da Covid-19 trouxe consigo consequências negativas entre discente, escola e docente. Porém, é interessante discutir esse momento e pensar em um processo educacional que tenha qualidade, que possibilite a escolas, estudantes e professores estratégias para viabilizar proposições que assegurem condições de como ensinar em uma geração que interage com as tecnologias digitais.

Neste capítulo, nós não tivemos o objetivo de fazer um estudo sobre o gênero. Nosso propósito foi apontar que as plataformas digitais trazem a possibilidade de ampliar novos horizontes ao indivíduo por meio da prática do letramento contemporâneo e que os textos não se constroem somente na escola, mas também por meio da linguagem do cotidiano no contexto social. Ao finalizar o ponto da fundamentação teórica da pesquisa, revela-se importante fazer uma retomada dos conceitos principais, os quais são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2 - Principais categorias teóricas apresentadas no capítulo 2**

<b>Principais categorias teóricas</b>	<b>Referências de autores</b>	<b>Conceitos em destaques</b>
O texto nas plataformas digitais	Erickson (1977)	A educação híbrida amplia a aprendizagem e a reimaginação emerge na possibilidade de novo ensino.
Leitura de textos nas plataformas digitais	Moran (2015)	Os alunos são mais habilidosos ao usar a tecnologia para responder a perguntas sobre vários temas.
Gêneros textuais das plataformas	Crystal (2001)	O gênero digital tem linguagem incontestável porque se transforma em gêneros distintos.
O funcionamento do cérebro na leitura	Wolf (2007)	A leitura estimula a rede neural do cérebro e permite a formação de novas conexões.
Compreensão do texto na construção do significado	Marcuschi (2002)	A compreensão requer domínio, integração e aplicação de várias habilidades e conhecimentos.
A importância da personalização do texto	Moran (2015)	Os projetos personalizados representam o tipo de programa que pode ser implementado para melhorar a eficácia do ensino.
O texto on-line modulado pelo contexto	Coiro e Dobler (2007)	Os textos possuem novas características que exigem diferentes tipos de processo de compreensão e diferentes estratégias instrucionais.
A leitura eficaz nas plataformas	Coiro e Dobler (2007)	Implica processos conscientes de avaliação e autorregulação, levando a uma prática de leitura metacognitiva e autoquestionadora.
O trabalho nas escolas durante a pandemia	Decreto Nº 24.911 (2020)	As instituições de ensino poderão fazer uso de meios e tecnologia de informação e comunicação.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2023)

Conhecedores desses elementos teóricos, no próximo capítulo dedicamo-nos às questões metodológicas que conduzem a investigação proposta acerca do tema.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para apresentar a trajetória em direção ao objetivo geral desta pesquisa, este capítulo faz uma descrição dos objetivos e da caracterização da pesquisa; do contexto situacional; os sujeitos; da coleta de dados; dos procedimentos utilizados e da organização dos dados.

#### 3.1 OBJETIVOS E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como objetivo geral da pesquisa, buscamos investigar as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social.

O objetivo geral, que visa investigar as particularidades desse trabalho de leitura, oferece um escopo amplo para compreender como essa atividade se desdobrou no contexto específico da escola em questão durante um período desafiador e de mudanças significativas.

Como objetivos específicos, apresentamos os seguintes:

a) Refletir acerca do trabalho de leitura de textos realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social;

b) Analisar o trabalho de leitura de textos realizado no contexto investigado durante a pandemia a fim de relacionar as concepções de leitura e de texto mobilizados em relação às especificidades do meio digital.

Os objetivos específicos aprofundam essa investigação ao contemplar a reflexão sobre o trabalho de leitura à luz da concepção da leitura como trabalho social. Isso abre caminho para uma análise mais detalhada de como as práticas de leitura se ajustaram ou evoluíram no cenário digital, considerando a interação social e a dinâmica do ambiente online.

A metodologia que utilizamos para desenvolver esta pesquisa, do ponto de vista da sua natureza, caracteriza-se como pesquisa aplicada. Isso porque uma pesquisa desta natureza tem “o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, na qual envolve verdades e interesses locais”

(Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Ainda segundo as definições de Prodanov e Freitas (2013, p. 49), “a Pesquisa Científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica. O produto da pesquisa científica deve contribuir para o avanço do conhecimento humano”.

Quanto aos seus objetivos de estudo, é uma pesquisa descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 52,54), sua ocorrência se dá quando “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados [...]. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação [...]. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados [...].”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é bibliográfica - que acontece quando “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais [...] –, mas não somente, uma vez que optamos por um estudo de caso.

O estudo de caso acontece

[...] quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais. [...] as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60).

Enquanto metodologia de estudo de caso, direciona o investigador a um grupo pequeno para investigar acontecimentos, identificando comportamentos relevantes de interesse para avaliação e análise do processo de produção.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, porque

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem [...] (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Ressaltamos que a pesquisa foi autorizada pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Flora Calheiros Cotrin, em Porto Velho – RO, ambiente onde

realizamos a investigação. O projeto que embasa este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e recebeu parecer favorável (Anexo A) à sua realização sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), processo número 64692922.0.0000.5342.

De igual modo, esta investigação ocorreu com a participação de 14 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e com a participação de cinco professores de língua portuguesa da referida escola.

O detalhamento das questões metodológicas ocorre na sequência deste capítulo.

## 3.2 CONTEXTO SITUACIONAL DA PESQUISA

Nesta pesquisa, temos, assim, como objetivo geral, o propósito de investigar as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>a</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, o que é feito à luz da concepção da leitura como trabalho social. Por essa razão, voltamo-nos ao contexto da escola para melhor apresentar a instituição.

### 3.2.1 A instituição escolar e os sujeitos da pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Flora Calheiros Cotrin, situada à Rua Assis Chateaubriand, n.º 7643, bairro Esperança da Comunidade, de Porto Velho - RO, foi criada pelo Decreto n.º. 5496, de 27 de março de 1992. A instituição visa principalmente levar a crianças, jovens e adultos uma educação básica de qualidade e formar cidadãos capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ela acredita que a educação é a base para o desenvolvimento individual e coletivo, e por isso se empenha em oferecer uma formação completa e abrangente, que promova o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético dos seus alunos.

Para alcançar esse objetivo, a escola adota uma abordagem pedagógica inclusiva e diversificada, que respeita as individualidades de cada estudante. Valorizando a construção do conhecimento de forma participativa, estimulando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos seus alunos. Busca proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, no qual todos se sintam respeitados e valorizados. Acredita na importância da parceria entre família e escola, promovendo uma comunicação aberta e

colaborativa, para que juntos possam acompanhar e potencializar o desenvolvimento integral de cada aluno.

Além disso, reconhece a importância de estar atualizada e em sintonia com as transformações da sociedade e do mundo do trabalho. Por isso, investe na formação contínua dos seus educadores, para que estejam preparados para utilizar as metodologias de ensino e as tecnologias educacionais que promovem a interatividade e o acesso a conteúdos relevantes. Ao oferecer a educação básica, quer formar indivíduos capazes de exercer sua cidadania de forma plena, com consciência social, valores éticos e compromisso com a sustentabilidade. Dessa forma, quer que seus alunos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem e que estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo globalizado e em constante transformação.

Sua missão é proporcionar a educação básica como uma base sólida para a vida dos seus alunos, preparando-os para o ensino superior, para o mercado de trabalho e, principalmente, para se tornarem pessoas íntegras, solidárias e responsáveis. Além disso, a Escola Profª. Flora Calheiros Cotrin compromete-se a oferecer uma educação baseada em princípios éticos e humanos, com foco no desenvolvimento integral de cada aluno.

A escola oferece as seguintes modalidades e níveis de ensino:

- a) 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Regular – 1º turno (matutino);
- b) 6º ano do Ensino Fundamental Regular ao 3º ano do Ensino Médio Regular – 2º turno (vespertino);
- c) 5º a 8ª série do Ensino Fundamental – EJA ao 3º ano do Ensino Médio – 3º turno (noturno);
- d) Ensino Médio – EJA 3º turno (noturno).

A educação ministrada na instituição de ensino está de acordo com a LDB nº 9394/96 Artigo 2º e 3º do Título II.

As formas de conservação dos objetivos e finalidades são executadas de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação, mantenedor desta escola, e está de acordo com:

- a) Prestar serviços educacionais a jovens e adultos através de programas com base em tecnologias educacionais aplicáveis e cursos presenciais e de suplência, suprimento, qualificação e habilitação em nível de ensino fundamental e médio;
- b) Preparar psicologicamente a clientela para adaptação às técnicas de ensino personalizado;



c) Proporcionar cursos e exames nas funções de suplência e aprendizagem através de recursos didáticos adequados ao desenvolvimento dos interesses individuais e aptidões.

Desse modo, a instituição de ensino está comprometida em formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para fazer a diferença no mundo. Ela é um espaço de descoberta, crescimento e transformação no qual cada indivíduo é valorizado e encorajado a alcançar seu pleno potencial, acreditando no poder da educação básica como um instrumento de transformação social e no potencial ilimitado de cada aluno. A escola está para apoiar, guiar e inspirar seus estudantes em sua jornada de aprendizado, preparando-os para construir um futuro brilhante e significativo.

Atualmente, a Escola Profª. Flora Calheiros Cotrin conta com uma estrutura imensa que é distribuída em uma quadra inteira. A instituição tem mais de 3.780 alunos nos seus três turnos e um quadro de servidores formado por 87 professores, 48 técnicos administrativos, 10 colaboradores terceirizados e dois psicólogos. A infraestrutura da escola possui 35 salas de aula, sendo que em 12 delas funcionam os 6º anos do ensino fundamental. Essas salas estão equipadas com quadro branco e armários para que os alunos guardem seus pertences, além disso, a escola conta com um laboratório de informática com aproximadamente 50 computadores, além de laboratórios para realização de atividades das disciplinas básicas como física, química e biologia. Possui também um amplo refeitório onde são servidas três refeições ao dia para os alunos, uma em cada turno.

Ademais, possui um ginásio de esporte versátil, projetado para promover a prática de atividades físicas e esportivas. Nele, os alunos têm a oportunidade de participar de aulas de educação física, treinos esportivos, competições e eventos esportivos internos e externos. O ginásio oferece uma infraestrutura moderna, com quadra poliesportiva, vestiários e equipamentos adequados, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para a prática esportiva. A escola também possui uma espaçosa biblioteca com acervo de mais de 10 mil livros, os quais abrangem uma ampla variedade de gêneros literários, desde clássicos da literatura até obras contemporâneas. Nesse espaço, os alunos têm acesso a livros de diferentes áreas do conhecimento, ficção, não-ficção, revistas, jornais e recursos digitais. A biblioteca é um espaço acolhedor, propício para a pesquisa, o estudo individual e em grupo, o que contribui para promover a paixão pela leitura e a descoberta de novas histórias.

A escola tem um auditório com capacidade para 240 pessoas, é um ambiente multifuncional, com uma boa estrutura, equipamentos audiovisuais e confortáveis assentos. O auditório é utilizado para diversas atividades, como palestras, apresentações culturais, eventos acadêmicos, peças de teatro e seminários. É um espaço onde alunos, professores e convidados podem compartilhar conhecimentos, expressar talentos artísticos e vivenciar experiências enriquecedoras.

Uma vez apresentada a Escola prof.<sup>a</sup> Flora Calheiros Cotrin, vamos falar sobre os participantes da pesquisa.

A pesquisa em questão envolve um grupo de sujeitos que compreende cinco professores de língua portuguesa e quatorze alunos dos 6º anos do ensino fundamental da mesma escola. Os cinco professores de língua portuguesa têm idades variando entre 33 e 59 anos, com uma média de tempo de serviço na educação que varia de 9 a 35 anos. Seus períodos de atuação específicos na Escola Flora Calheiros Cotrin variam de 4 a 20 anos e desempenham um papel fundamental no ensino e na formação linguística dos alunos. Esses professores possuem formação acadêmica e experiência na área de língua portuguesa, sendo especializados em lecionar para estudantes nessa faixa etária. Eles possuem conhecimento aprofundado sobre a estrutura, a gramática, a literatura e outros aspectos relevantes da língua portuguesa, buscando transmitir esses conhecimentos aos alunos de maneira dinâmica e significativa.

Os quatorze alunos participantes da pesquisa são estudantes do 6º ano do ensino fundamental da escola, sendo oito meninas e seis meninos, representando uma amostra diversificada em termos de idade (entre 10 a 13 anos), habilidades linguísticas e origens culturais. Esses alunos estão em uma fase crucial de desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades linguísticas, em que aprofundam seus conhecimentos gramaticais, literários e de produção textual.

Esses estudantes são oriundos da zona urbana periférica e muitas vezes as condições socioeconômicas são desfavoráveis porque a renda média dos pais varia entre um ou dois salários-mínimos, sendo que o maior número de pais trabalha com uma carga bastante elevada e muitas vezes estressante para poder suprir sua família, não dando acompanhamento aos filhos em casa, deixando sua educação quase que exclusivamente sob encargo da escola. Essa realidade socioeconômica apresenta desafios adicionais no que diz respeito ao acesso a recursos educacionais, incluindo o uso de plataformas digitais para aprimorar habilidades de leitura e aprendizado.

A investigação se propõe a analisar o trabalho conjunto entre os professores e os alunos dos 6º anos do ensino fundamental, uma vez que as leituras foram realizadas em plataformas digitais. Para o desenvolvimento da presente investigação, foram realizadas observações e aplicados questionários com os alunos e entrevistas individuais e coletivas, além de interações e discussões com os professores envolvidos. Também são considerados os materiais didáticos utilizados pelos professores, assim como as particularidades pedagógicas adotadas para promover o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos durante a pandemia da Covid-19.

No capítulo 2, seção 2.8 desta pesquisa, falamos a respeito do trabalho geral das escolas durante a pandemia. Nesse cenário, com o fechamento compulsório, inevitavelmente, a Escola Profª. Flora Calheiros Cotrin foi obrigada a trazer ao centro de debate educacional o uso das tecnologias educacionais para realizar suas atividades escolares não presenciais e a necessidade de adaptação ao ensino remoto se tornou essencial.

Nesse cenário, a escola teve a oportunidade de compartilhar suas experiências e estratégias adotadas para enfrentar os desafios educacionais durante a pandemia. Foi discutido o papel crucial das tecnologias educacionais nesse contexto, permitindo a continuidade do processo de ensino e aprendizagem mesmo à distância. É importante frisar que esse modelo de atividade se distancia do conceito de Educação a Distância (EAD).

A escola destacou a implementação de plataformas digitais de aprendizagem, videoconferências e outras ferramentas tecnológicas que possibilitaram a interação entre professores e alunos. O uso dessas tecnologias permitiu que as aulas fossem ministradas de forma síncrona ou assíncrona, possibilitando a troca de informações, o compartilhamento de materiais didáticos e a realização de atividades práticas.

Além disso, a Escola Flora Calheiros Cotrin ressaltou a importância de oferecer suporte técnico e pedagógico aos alunos e professores para que pudessem se adaptar rapidamente às novas modalidades de ensino. Dessa forma, investiu na capacitação dos docentes para o uso efetivo das tecnologias educacionais, proporcionando-lhes formação e recursos necessários para desenvolver aulas atrativas e engajadoras.

No entanto, por ocasião da reflexão sobre a temática, também foram abordadas as limitações e os desafios enfrentados pela escola no uso das tecnologias educacionais durante a pandemia. A falta de acesso equitativo à internet e a dispositivos tecnológicos

por parte dos alunos foi mencionada como obstáculo significativo. A escola teve que buscar alternativas para garantir que todos os alunos tivessem condições de participar das aulas remotas, como a disponibilização de materiais impressos e ações para viabilizar o acesso à internet.

A inserção da Escola Flora Calheiros Cotrin nesse debate educacional permitiu o compartilhamento de aprendizados e boas práticas, além de promover a reflexão sobre o uso das tecnologias educacionais como uma ferramenta essencial para a continuidade do ensino em situações adversas. Reafirmou, também, seu compromisso em continuar aprimorando as estratégias de ensino remoto, buscando superar desafios e garantir uma educação de qualidade mesmo diante de circunstâncias imprevisíveis. Diante disso, foi exigido aos professores a capacidade de testar, inovar e sistematizar a nova ferramenta de trabalho e avaliar o processo aprendizagem dos discentes, fazendo o possível no uso da nova plataforma, que, para muitos, até então era desconhecida.

Na seção seguinte, falaremos da coleta de dados da pesquisa.

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta intensiva e extensiva. Utilizamos como instrumento de coleta entrevista não estruturada, somente para os professores, e utilizamos dois questionários, um para os alunos e o outro para os professores.

Prodanov e Freitas (2013, p. 105) afirmam que a entrevista

[...] constitui técnica de levantamento de dados primários e dá grande importância à descrição verbal de informantes. [...] Apresenta vantagem e desvantagem que o pesquisador deve levar em conta [...]. É sempre realizada face a face [...]; também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas, [...].

Fizemos entrevistas com os professores no início e no final da pesquisa. As perguntas são abertas para contribuir com suas sugestões e opiniões na intenção de avaliar a prática leitora de seus alunos no período da pandemia.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). [...] é um instrumento ou programa de coleta de dados. [...] A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça

necessário por necessidade de características de linguagem do grupo pesquisado [...] (Prodanov; Freitas, 2013, p. 108).

Os questionários contêm perguntas fechadas, que apresentam alternativas limitadas, perguntas de múltipla escolha, fechadas, porém que apresentam várias respostas possíveis e perguntas abertas com espaços para respostas (esclarecimento ou comentário) em que o participante responde livremente. Recorrendo a essa combinação de diferentes maneiras de perguntas, conseguimos organizar melhor o questionário, de modo que os objetivos do estudo fossem obtidos.

A utilização de questionários facilitou a abrangência de um número maior de sujeitos em um período menor de tempo se comparado às pesquisas que têm a entrevista como instrumento de coleta de dados, porque os alunos respondiam aos questionários concomitantemente. Ademais, essa técnica de coleta de dados possibilita que os pesquisados leiam as questões e discorram sobre elas, para só depois dar suas respostas com maior precisão, sem ansiedade diante de um entrevistador, que, de certa forma, intimida o participante. Pensamos que essa forma seja positiva, apesar de muitos deduzirem que essa forma de coleta de dados compromete a autenticidade das respostas, pelo motivo de o pesquisado ter mais tempo de pensar na resposta.

No primeiro momento, elaboramos um questionário para os professores abrangendo oito questões que visavam possibilitar a compreensão das particularidades utilizadas no trabalho de leitura dos alunos em plataformas digitais durante a pandemia da Covid-19. Para isso, foram enviados links por e-mail, no período de 20 a 28 do mês de março de 2023, ficando as entrevistas não estruturadas para serem feitas no dia 03 a 06 de abril de forma presencial. Esses questionários foram aplicados pela plataforma Google Forms.

E no segundo questionário, este direcionado aos alunos, contendo dez questões, fizemos perguntas a fim de obtermos respostas quanto às experiências de atividades de leitura de textos nas plataformas digitais durante o período da pandemia e investigar quais as leituras esses alunos “leitores” estavam realizando, com que finalidade e a partir de que plataforma. Esses questionários foram aplicados também pela plataforma Google Forms na sala de informática da escola no dia 25 de abril de 2023.

Apresentamos a seguir a organização dos dados.

### 3.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Ao receber os dados (questionário) coletados desta pesquisa, as respostas das perguntas fechadas são catalogadas em gráficos disponibilizados pela ferramenta Google Forms, sempre buscando relacioná-las com os aportes teóricos utilizados neste estudo. Da mesma forma, as respostas das perguntas abertas também são organizadas e qualificadas seguindo os mesmos critérios de catalogação. Além disso, as entrevistas são catalogadas por respostas.

Na pesquisa qualitativa, a organização dos dados se dá por:

Tabulação e interpretação: os dados coletados são dispostos em tabelas e gráficos, organizados de acordo com a estruturação anterior, servindo para facilitar sua compreensão e interpretação. Os dados são classificados pela divisão em subgrupos e reunidos de modo que as hipóteses possam ser comprovadas ou refutadas. Os resultados obtidos são analisados, criticados e interpretados (Prodanov; Freitas, 2013, p. 114).

Depois de organizado o material, o pesquisador faz a separação dos elementos obtidos na busca de dados mais aprofundados, “a fim de dar respostas à sua investigação e estabelecer relação entre os materiais obtidos e as hipóteses formuladas”, adicionando algo novo ao assunto que é do seu conhecimento, proporcionando assim uma nova perspectiva teórica ao problema e levantar hipóteses para estudos futuros (Prodanov; Freitas, 2013, p. 114).

A partir do Quadro 1 apresentado nesta pesquisa, com base em Marcuschi (2008), Kleiman (2013) e Koch (2008), derivamos três perguntas que subsidiam os critérios de análise para discutir o que foi a leitura dos alunos e as particularidades utilizadas pelos professores na pandemia. Esses princípios estão delineados no Quadro 3, a seguir.

### **Quadro 3 - Princípios de análises**

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>a) O texto envolve uma realidade linguística, cognitiva e social?</li><li>b) A leitura é prática social que se intercomunica com outros textos e leituras?</li><li>c) Há pluralidade de leituras e de sentido em relação a um mesmo texto?</li></ul> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

No próximo capítulo, dedicamo-nos às análises dos dados.

## 4 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS

A finalidade principal deste capítulo é refletir e encontrar a resposta para o problema concebendo a leitura como trabalho social, identificando quais as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>a</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho – Rondônia durante a pandemia da Covid-19.

### 4.1 OS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A importância do questionário na obtenção dos resultados de estudos de pesquisa é indiscutível, uma vez que desempenha um papel fundamental na coleta de informações diretamente dos sujeitos envolvidos. Através desse instrumento, é possível alcançar uma compreensão mais aprofundada do tema em estudo, permitindo assim uma análise mais abrangente e embasada.

No contexto deste estudo em particular, os sujeitos (14 alunos) da pesquisa são solicitados a responder a um questionário cuidadosamente elaborado e anexado ao trabalho. Esse questionário consiste em dez questões, das quais seis abertas, o que proporciona aos participantes a liberdade de expressar suas opiniões e ideias de maneira mais ampla e descritiva. As quatro questões restantes são fechadas, com opções pré-definidas, o que possibilita uma análise mais rápida e padronizada das respostas.

A sequência das questões no questionário segue uma ordem numérica crescente, mantendo a organização do formulário original (Anexo B) para facilitar a compreensão e o preenchimento pelos participantes. Essa abordagem metodológica é fundamental para garantir a consistência dos dados coletados e evitar possíveis vieses.

Ao escolher uma combinação equilibrada de perguntas abertas e fechadas, o questionário busca obter informações valiosas e complementares dos sujeitos da pesquisa. As questões abertas permitem que os participantes expressem suas percepções e experiências de maneira única, fornecendo percepções ricas e detalhadas. Enquanto isso, as questões fechadas oferecem uma visão mais quantificável e permitem a comparação sistemática das respostas.

Além disso, é importante destacar que a elaboração criteriosa do questionário levou em consideração os objetivos específicos da pesquisa. Cada pergunta é

cuidadosamente formulada para direcionar a investigação e garantir a coleta de dados relevantes para a análise dos resultados. A clareza e a precisão das perguntas são essenciais para evitar ambiguidades e garantir a integridade das informações obtidas.

Portanto, o questionário utilizado neste estudo é uma ferramenta valiosa que desempenha um papel crucial na obtenção de dados relevantes e confiáveis. Através dele, é possível acessar perspectivas dos participantes de maneira abrangente, permitindo uma análise aprofundada e fundamentada do tema em pesquisa.

Neste questionário, utilizamos o Google Forms para coletar as respostas dos participantes. Essa ferramenta é eficiente e nos permite organizar os dados de maneira clara e visualmente atrativa por meio de gráficos automáticos. As perguntas estão organizadas em uma sequência lógica, abrangendo diversos tópicos relevantes, como a frequência de uso da internet, a ferramenta utilizada, a experiência em estudar em casa pela plataforma Google Sala de Aula, leitura de textos lincados, compreensão dos textos lidos pelas telas, dificuldades de ler textos digitais, tipo de gêneros textuais mais lidos, e a experiência de leitura nas telas.

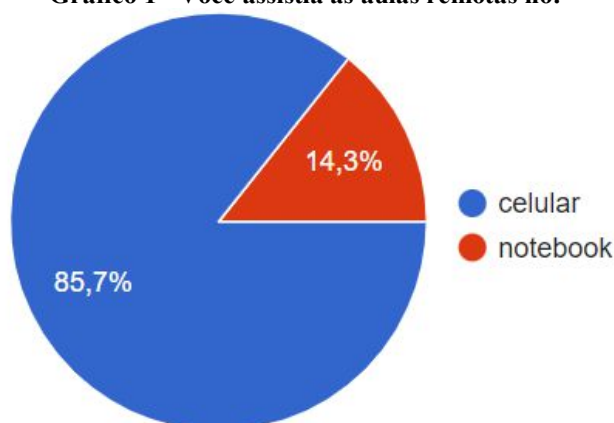
Durante a pesquisa realizada com os alunos, obtivemos uma variedade de respostas que nos permitiram compreender melhor a experiência deles com o estudo remoto durante a pandemia. A seguir, apresentamos um relato descritivo e reflexivo sobre os resultados dos questionários:

1) Você já usava a internet para atividades de estudo da escola antes da pandemia? Com que frequência?

Em relação ao uso da internet para atividades de estudo antes da pandemia, a maioria dos alunos relatou que não utilizava a internet com essa finalidade. Aqueles que já utilizavam o faziam com uma frequência baixa, geralmente uma ou duas vezes por semana. Essa informação revela que a transição para o estudo remoto durante a pandemia exigiu uma adaptação para a maioria dos estudantes, já que o uso da internet para atividades escolares não era uma prática comum.

No Gráfico 1 é apresentado os resultados da pergunta 2.



**Gráfico 1 - Você assistia às aulas remotas no:**

A maioria dos alunos assistia às aulas remotas pelo celular. Isso indica que o celular se tornou a principal ferramenta de acesso às aulas e atividades on-line. É interessante notar que o celular é um dispositivo portátil e de fácil acesso para muitos alunos, o que pode ter influenciado na escolha desse dispositivo.

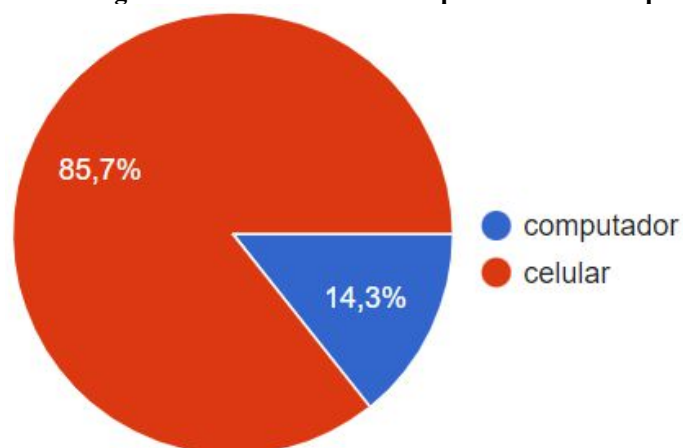
3) Como foi para você ter que estudar em casa pela plataforma Google Sala de Aula? Por quê?

No que refere ao estudar em casa pela plataforma Google Sala de Aula, os alunos relataram diferentes experiências. Alguns mencionaram que foi difícil aprender à distância, pois sentiram falta da interação direta com os professores e a possibilidade de tirar dúvidas presencialmente. Outros destacaram que foi uma boa alternativa para não ficarem sem estudar durante o período de isolamento social. Essas diferentes percepções podem estar relacionadas às características individuais de cada aluno, como seu estilo de aprendizagem e a disponibilidade de suporte familiar.

4) Você fazia leitura de textos lincados nas aulas?

Em relação à leitura de textos lincados nas aulas, houve uma diversidade de respostas. Alguns alunos afirmaram que faziam a leitura, enquanto outros relataram que não costumavam ler os textos lincados. Essa variação pode indicar diferentes níveis de engajamento e interesse dos alunos na exploração dos materiais complementares disponibilizados pelos professores.

No Gráfico 2 é apresentado os resultados da pergunta 5.

**Gráfico 2 - Você conseguia entender os textos lidos pelas telas do computador ou do celular?**

A compreensão dos textos lidos pelas telas do computador ou do celular foi um ponto que despertou atenção. A maioria dos alunos afirmou que conseguia entender os textos lidos pelas telas dos dispositivos. No entanto, alguns mencionaram que era mais fácil compreender os textos quando liam pelo celular. Essa preferência pode estar relacionada ao tamanho da tela, à facilidade de manuseio ou a outros fatores individuais.

#### 6) Explique a escolha da questão de número 5.

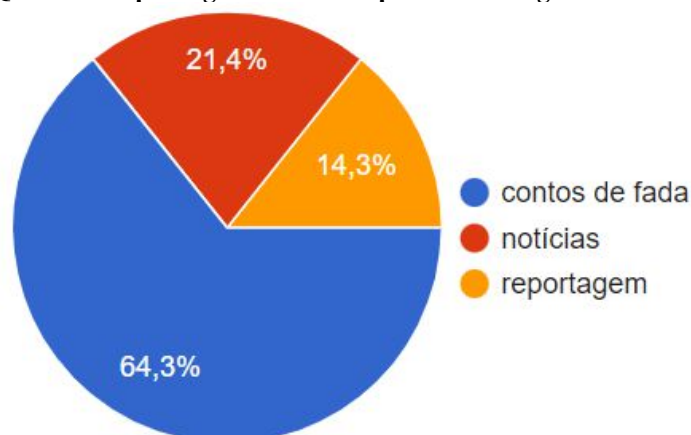
A escolha da questão número 5, que abordava a compreensão dos textos lidos pelas telas, foi feita para entender como os alunos percebiam a leitura digital e se enfrentavam alguma dificuldade nesse processo. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não teve problemas em compreender os textos digitais, mas é importante destacar que essa percepção pode variar de acordo com as características individuais e a familiaridade de cada aluno com a leitura nesse formato.

#### 7) Você encontrou dificuldades ao ler textos digitais durante as aulas na plataforma Google Meet? Por quê?

Em relação às dificuldades ao ler textos digitais durante as aulas na plataforma Google Meet, alguns alunos mencionaram que não tiveram dificuldades nesse aspecto. No entanto, outros relataram que encontraram dificuldades, mas não especificaram o motivo. Essas dificuldades podem estar relacionadas à adaptação ao ambiente virtual ou a questões técnicas, como problemas de conexão ou visualização.

No Gráfico 3 é apresentado os resultados da pergunta 8.

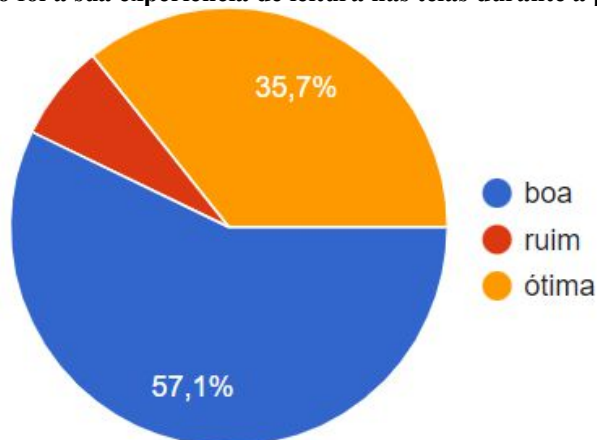
**Gráfico 3 - Qual era o tipo de gênero textual que você mais gostava de ler pelas telas?**



Quando perguntados sobre o tipo de gênero textual que mais gostavam de ler pelas telas, a maioria dos alunos mencionou contos de fada. Essa preferência pode estar relacionada ao interesse dos alunos por histórias imaginativas e envolventes, que possam estimular sua imaginação durante a leitura.

No Gráfico 4 é apresentado os resultados da pergunta 9.

**Gráfico 4 - Como foi a sua experiência de leitura nas telas durante a pandemia?**



A maioria dos alunos descreveu sua experiência de leitura nas telas durante a pandemia como "boa" ou "ótima", ressaltando que, apesar das dificuldades, a leitura proporcionou aprendizado e engajamento mesmo no contexto virtual.

10) Justifique a escolha da questão 9.

Essa questão foi proposta para que os alunos expressassem sua opinião sobre a experiência de leitura nas telas durante a pandemia, permitindo uma reflexão sobre os aspectos positivos e negativos dessa prática. A intenção era entender como eles se adaptaram e se sentiram em relação ao uso de recursos digitais para a leitura.

Esses resultados evidenciam os desafios enfrentados pelos alunos durante o ensino remoto, assim como as oportunidades e as limitações do uso da internet como ferramenta educacional. A reflexão sobre essas experiências pode contribuir para a melhoria das práticas de ensino e aprendizagem em contextos virtuais, buscando estratégias que tornem a leitura mais acessível e significativa para todos os estudantes.

Na seção seguinte, fazemos um relato descritivo e reflexivo sobre os resultados dos questionários feitos com os professores

#### 4.2 OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Durante a realização desta pesquisa, temos o privilégio de conduzir entrevistas com cinco professores regentes, cujas contribuições revelam uma compreensão aprofundada e significativa sobre a leitura em plataformas digitais no contexto da Educação Básica. Cada docente compartilha suas experiências e perspectivas únicas, proporcionando uma visão abrangente dos desafios, estratégias e resultados alcançados ao lidar com os alunos durante o período de pandemia. Esses relatos enriquecem imensamente nosso estudo, fornecendo um panorama mais abrangente e detalhado sobre a temática investigada.

Paralelamente, coletamos as respostas do questionário por meio de um formulário no Google Forms, o qual apresenta uma estrutura clara e visualmente atrativa por meio de gráficos gerados automaticamente. As perguntas seguem uma ordem numérica crescente, tal como foram agrupadas no formulário original (Anexo B), o que proporciona uma estrutura organizada e acessível para a análise. O questionário em questão conta com oito questões, sendo sete delas abertas, possibilitando aos participantes expressar suas opiniões e reflexões de forma mais ampla e livre. E apenas uma questão fechada, apresentando opções pré-definidas, o que facilita uma análise quantitativa das respostas, permitindo uma compreensão mais objetiva dos dados coletados.

A diversidade de perspectivas obtidas por meio das entrevistas e do questionário possibilita uma abordagem mais completa e enriquecedora do tema estudado. As experiências dos professores regentes (05) contribuem com um olhar genuíno sobre a realidade da leitura na Educação Básica em meio ao desafiador cenário da pandemia, destacando a importância do papel do educador na promoção do aprendizado em tempos adversos.

A escolha cuidadosa das questões do questionário é fundamentada nos objetivos específicos da pesquisa, visando obter informações pertinentes e relevantes para o desenvolvimento das análises. As perguntas abertas permitem captar percepções profundas e pessoais dos participantes, enquanto as questões fechadas possibilitaram a coleta de dados estruturados e comparáveis, garantindo uma análise sólida e fundamentada.

Em síntese, a combinação das entrevistas e do questionário desempenha um papel crucial na obtenção de uma visão abrangente e consistente sobre a leitura em plataformas digitais no contexto da Educação Básica durante o período pandêmico. A riqueza de informações obtidas a partir da execução desses métodos fortalece as bases do nosso estudo, proporcionando uma contribuição relevante para a compreensão desse importante aspecto educacional.

A seguir, apresentamos um relato descritivo e reflexivo sobre os resultados dos questionários dos professores:

1) Como você concebe a leitura e sua importância no processo de ensino e aprendizagem na escola de Educação Básica? Por quê?

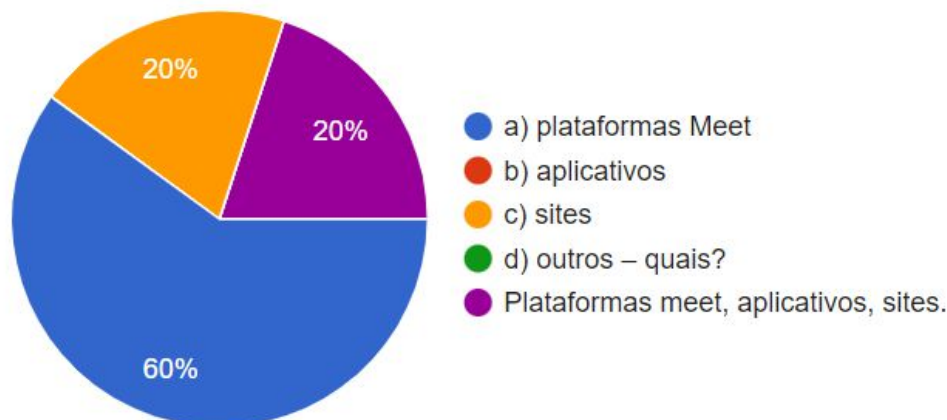
A maioria dos professores concebe a leitura como fundamental no processo de ensino e aprendizagem na escola de Educação Básica. Eles reconhecem que a leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios, como o desenvolvimento do raciocínio, a ampliação do vocabulário e a capacidade de reflexão. A leitura é considerada importante para promover o pensamento crítico e dar aos alunos as condições necessárias para se posicionar diante de diferentes tipos de conhecimento.

2) Como a escola pode trabalhar a leitura no mundo virtual? Exemplifique com uma situação concreta.

Os professores mencionaram diferentes estratégias para trabalhar a leitura no mundo virtual. Um exemplo concreto é a utilização de programas digitais e aplicativos que permitem aos alunos acessar bibliotecas virtuais. Dessa forma, a escola pode disponibilizar recursos digitais, como e-books e artigos on-line, para incentivar os alunos a lerem. Além disso, os professores podem explorar textos curtos com imagens e cores atraentes para chamar a atenção dos alunos durante as atividades virtuais.

No Gráfico 5 é apresentado os resultados da pergunta 3.

**Gráfico 5 - Quais foram as ferramentas utilizadas na escola em que você atua para trabalhar a leitura no período da pandemia?**



Os professores mencionaram a utilização de plataformas como o Google Meet e o Google Classroom para realizar as aulas e disponibilizar materiais de leitura. Além disso, eles utilizaram sites educacionais e aplicativos, como o Word Wall e outros com diferentes formatos de jogos voltados para a leitura. A digitalização de obras literárias e a disponibilização de PDFs também foram mencionadas como estratégias para trabalhar a leitura durante o período da pandemia.

4) Durante a pandemia, houve dificuldades para o aluno na leitura de textos nas telas? Quais dificuldades? Cite duas.

Sim, houve dificuldades para os alunos na leitura de textos nas telas durante a pandemia. Duas das dificuldades mencionadas foram a falta de concentração e compromisso com os horários das aulas virtuais e a limitação do acesso à internet, especialmente para aqueles que não possuíam dispositivos adequados ou conexão estável. Além disso, alguns alunos mencionaram vergonha de ouvir suas próprias vozes durante as atividades de leitura e dificuldades de leitura devido à gagueira ou falta de habilidade.

5) Qual foi a particularidade que você utilizou para incentivar o aluno a ler textos nas telas? Por quê?

Os professores mencionaram diversas estratégias para incentivar os alunos a lerem textos nas telas. Uma das estratégias utilizadas foi a criação de animações em vídeos para atrair a atenção dos alunos. Além disso, alguns professores enviavam livros em PDF via plataforma virtual ou disponibilizavam atividades de pesquisa, permitindo que os alunos

escolhessem textos de seu interesse. Essas estratégias foram adotadas para tornar a leitura mais prazerosa e motivadora, levando em conta as preferências e as vivências dos alunos.

6) Quais foram os critérios utilizados por você para a escolha dos gêneros textuais? Por quê?

Os critérios utilizados pelos professores para a escolha dos gêneros textuais variaram de acordo com a série e o livro didático adotado. Eles buscaram trabalhar diferentes gêneros, como contos, crônicas, fábulas, tirinhas, charges e autobiografias. A escolha dos gêneros foi influenciada pela linguagem simples e de fácil compreensão, pela curiosidade despertada nos alunos e pela relevância dos gêneros na vida diária dos estudantes.

7) Qual foi o gênero textual mais explorado em seu trabalho com os alunos? Por quê?

Os gêneros textuais mais explorados variaram entre os professores. Alguns mencionaram o conto como o gênero mais explorado, destacando sua linguagem mais simples e a capacidade de instigar os alunos a lerem livros com páginas maiores. Outros professores mencionaram a crônica como o gênero mais explorado, ressaltando sua natureza engraçada e curta, que desperta o interesse dos alunos.

8) Em sua opinião, os alunos conseguiam compreender os textos lidos nas telas digitais? Por quê?

Os professores relataram que, em sua opinião, os alunos que realmente tinham interesse conseguiam compreender os textos lidos nas telas digitais. A escolha de textos com linguagem simples e de fácil compreensão, aliada ao uso de recursos midiáticos, como letras compostas por elementos visuais, imagens, cores e animações, ajudou a tornar a leitura mais acessível e atraente para os alunos. No entanto, a falta de acesso à internet e a dificuldade de concentração foram fatores que dificultaram a compreensão para alguns estudantes.

Após a análise dos questionários respondidos pelos professores participantes da pesquisa, obtivemos resultados esclarecedores sobre a leitura em plataformas digitais na Educação Básica durante a pandemia. O relato descritivo e reflexivo revelou perspectivas significativas dos docentes, oferecendo uma compreensão aprofundada sobre as particularidades e os desafios enfrentados.

Na seção subsequente, fazemos uma discussão sobre os resultados dos questionários dos alunos e professores.

#### 4.3 DISCUSSÃO SOBRE A ANÁLISE

A análise dos resultados dos questionários revelou informações importantes sobre a experiência dos alunos durante o período de ensino remoto e a adaptação ao uso de recursos digitais para fins educacionais. Vamos discutir os principais pontos encontrados:

Uso da internet para atividades de estudo antes da pandemia: a constatação de que a maioria dos alunos não utilizava a internet para atividades escolares antes da pandemia destaca um aspecto relevante da realidade educacional pré-pandemia. Isso evidencia que o ensino remoto exigiu uma mudança significativa na forma como os estudantes buscavam informações e realizavam seus estudos.

Predominância do celular como ferramenta de acesso às aulas: o fato de que a maioria dos alunos assistia às aulas remotas pelo celular ressalta a importância crescente dos dispositivos móveis no contexto educacional. O uso do celular como principal meio de acesso às aulas pode indicar a necessidade de desenvolver estratégias e conteúdos mais adequados a esse formato para promover uma melhor experiência de aprendizagem.

Diferentes percepções sobre o ensino remoto pela plataforma Google Sala de Aula: as diferentes experiências relatadas pelos alunos ao estudarem em casa através da plataforma Google Sala de Aula ilustram como a adaptação ao ensino remoto foi variada e influenciada por fatores individuais. Enquanto alguns alunos encontraram facilidade e adaptabilidade, outros enfrentaram desafios relacionados à falta de interação e suporte presencial.

Engajamento dos alunos na leitura de textos linkados: a diversidade de respostas sobre a leitura de textos linkados nas aulas sugere que houve variação no engajamento dos alunos em explorar os materiais complementares disponibilizados pelos professores. Isso pode indicar a necessidade de estratégias mais efetivas para estimular a leitura e a exploração desses recursos adicionais.

Preferência pela leitura em dispositivos móveis: a preferência da maioria dos alunos por ler textos pelo celular pode ter implicações relevantes no planejamento de atividades de leitura no ambiente virtual. Tendo em conta o tamanho da tela e outros



fatores individuais, é importante considerar a experiência do aluno ao ler textos em diferentes dispositivos.

Questão sobre a compreensão dos textos lidos pelas telas: a escolha dessa questão permitiu compreender a percepção dos alunos em relação à leitura digital e identificar se eles enfrentavam alguma dificuldade nesse processo. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não teve problemas em compreender os textos digitais, o que é um indicativo positivo para a eficácia da leitura em ambiente virtual.

Dificuldades ao ler textos digitais durante as aulas no Google Meet: a menção de algumas dificuldades por parte dos alunos ao ler textos durante as aulas no Google Meet pode apontar para questões relacionadas à adaptação ao ambiente virtual e à utilização da plataforma em si. Isso pode ser considerado para aprimorar a experiência de ensino remoto e facilitar a leitura dos materiais disponibilizados.

Preferência por contos de fada como gênero textual: a preferência dos alunos por contos de fada para leitura nas telas pode ser um indicativo de seu interesse por histórias imaginativas e envolventes. Os professores podem utilizar esse conhecimento para selecionar materiais que estimulem a imaginação e incentivem o gosto pela leitura.

Seria valioso oferecer opções mais abrangentes e permitir que os participantes mencionem livremente seus gêneros favoritos, o que proporcionaria uma visão mais completa e autêntica dos gostos individuais. Essa abordagem inclusiva enriqueceria a compreensão das preferências literárias e celebraria a variedade de interesses presentes na comunidade leitora. Ao fornecer espaço para essa expressão livre, seríamos capazes de apreciar e explorar a complexidade e a riqueza que cada leitor traz consigo, permitindo uma análise mais abrangente e representativa das preferências literárias.

Experiência de leitura nas telas durante a pandemia: o fato de a maioria dos alunos descrever sua experiência de leitura nas telas durante a pandemia como "boa" ou "ótima" é um ponto positivo. Isso sugere que, apesar das dificuldades enfrentadas, os alunos se adaptaram à modalidade de estudo.

Justificativa da questão sobre a experiência de leitura nas telas: a escolha da questão número 9 foi importante para permitir que os alunos expressassem sua opinião sobre a leitura nas telas durante a pandemia. Essa reflexão sobre os aspectos positivos e negativos pode ajudar os professores a compreender melhor as necessidades e preferências dos alunos, adaptando suas práticas pedagógicas.

Em geral, a análise dos resultados dos questionários revelou a complexidade da experiência educacional durante o período de ensino remoto e a importância de considerar as particularidades individuais dos alunos ao planejar atividades de leitura e ensino em ambiente virtual. Os resultados fornecem informações valiosas que podem ser utilizadas para melhorar a qualidade do ensino remoto e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais efetiva e envolvente para os alunos.

A análise dos resultados dos questionários com os professores trouxe à tona uma série de considerações relevantes sobre a concepção da leitura e sua importância no processo de ensino e aprendizagem na escola de Educação Básica, bem como sobre as estratégias utilizadas para incentivar a leitura em ambiente virtual durante a pandemia. Vamos discutir alguns aspectos-chave encontrados:

Importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem: a percepção unânime dos professores sobre a leitura como fundamental no processo educacional ressalta o papel crucial que essa habilidade desempenha na formação dos alunos. Os benefícios mencionados, como desenvolvimento do raciocínio, ampliação do vocabulário e capacidade de reflexão, corroboram a importância da leitura como ferramenta para o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos estudantes.

Estratégias para trabalhar a leitura no mundo virtual: os professores demonstraram criatividade e a adaptação ao contexto virtual, utilizando diversas plataformas e recursos digitais para promover a leitura. A digitalização de obras literárias, disponibilização de PDFs e a exploração de programas e aplicativos que permitem acesso a bibliotecas virtuais foram exemplos mencionados. Essas iniciativas buscam facilitar o acesso dos alunos aos materiais de leitura, tornando-os mais acessíveis e atrativos no ambiente online.

Dificuldades dos alunos na leitura de textos nas telas: a identificação de dificuldades enfrentadas pelos alunos na leitura de textos digitais durante a pandemia evidencia os desafios específicos do ensino remoto. A falta de concentração e compromisso com horários das aulas virtuais, bem como a limitação do acesso à internet para alguns estudantes, foram dificuldades apontadas. Além disso, problemas relacionados à autoestima e a habilidades de leitura também foram mencionados, destacando a importância de um suporte mais individualizado para alunos com necessidades específicas.

Estratégias de incentivo à leitura nas telas: os professores utilizaram diversas abordagens para incentivar os alunos a lerem textos nas telas. A criação de animações em vídeos para atrair a atenção dos estudantes e o envio de livros em PDFs foram algumas das táticas adotadas. A disponibilização de atividades de pesquisa para que os alunos escolhessem textos de seu interesse também demonstrou um esforço em tornar a leitura mais prazerosa e significativa, personalizando o processo de aprendizagem.

Escolha dos gêneros textuais: a seleção dos gêneros textuais trabalhados pelos professores foi influenciada pela linguagem simples e de fácil compreensão, curiosidade despertada nos alunos e relevância na vida diária dos estudantes. A diversidade na escolha dos gêneros, como contos, crônicas, fábulas, tirinhas, charges e autobiografias, demonstra uma preocupação em atender aos interesses e às necessidades dos alunos, tornando o ensino da leitura mais envolvente e significativo.

Percepção dos professores sobre a compreensão dos textos nas telas: a opinião dos professores de que os alunos que demonstravam interesse conseguiam compreender os textos lidos nas telas destaca a importância do engajamento e da motivação na leitura virtual. O uso de recursos visuais e midiáticos para tornar a leitura mais acessível foi apontado como um fator facilitador. No entanto, a falta de acesso à internet e a dificuldade de concentração foram reconhecidas como barreiras que prejudicaram a compreensão de alguns estudantes.

Em geral, a análise dos resultados dos questionários com os professores revelou uma preocupação em adaptar o ensino da leitura ao ambiente virtual e incentivar os alunos a se envolverem com o material de forma significativa. As particularidades mencionadas visam superar os desafios do ensino remoto e promover uma experiência de leitura mais atraente e enriquecedora. A percepção da leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos foi uma mensagem clara, reforçando o compromisso dos professores com a formação integral de seus estudantes.

Com base nas respostas fornecidas pelos alunos e professores, podemos analisar as questões propostas à luz dos princípios de análise delineados no quadro 3, seção 3.4:

- a) O texto aborda aspectos relacionados à linguagem, cognição e sociedade?
- b) A leitura é uma atividade social que se conecta a outros textos e leituras?
- c) Existe diversidade de interpretações e significados em relação a um mesmo texto?

Vamos observar cada pergunta e sua correspondência com os princípios: a relação desses resultados com os trabalhos de Marcuschi (2008), Kleiman (2013) e Koch (2008) pode ser observada a partir de algumas conexões:

Realidade linguística cognitiva e social: Marcuschi (2008) e Kleiman (2013) são linguistas que abordam a linguagem como uma prática social e destacam a importância de considerar a realidade social e cognitiva dos indivíduos ao analisar a linguagem. A análise dos questionários dos alunos e dos professores sobre a compreensão dos textos em ambientes virtuais reflete essa perspectiva, pois reconhece a influência da linguagem e dos contextos sociais na compreensão dos textos.

Prática social da leitura: Marcuschi (2008) e Kleiman (2013) também discutem a leitura como uma prática social, enfatizando a interação entre leitores, textos e contextos. Os relatos dos alunos sobre a falta de interação presencial e a importância de promover espaços virtuais de interação, como fóruns de discussão e videoconferências, estão alinhados com essa perspectiva. A ideia de intercomunicação entre textos e leituras também é abordada, pois os alunos mencionam a importância de explorar diferentes recursos e estratégias de leitura para enriquecer sua compreensão.

Pluralidade de leituras e de sentido: Koch (2008) é conhecida por sua teoria da coerência textual, que aborda a interpretação e a construção de sentido a partir de diferentes elementos presentes em um texto. A pluralidade de leituras e de sentido mencionada nos resultados dos questionários dos alunos está relacionada a essa perspectiva, destacando que cada aluno pode interpretar um texto de maneira única, levando em consideração seus próprios conhecimentos, experiências e perspectivas.

De modo geral, os trabalhos de Marcuschi (2008), Kleiman (2013) e Koch (2008) estabelecem uma base teórica relevante para a interpretação dos resultados obtidos nos questionários aplicados tanto aos alunos quanto aos professores. Ao enfatizarem a linguagem como uma prática social, ressaltam a importância da interação entre os leitores e os textos, realçando a multiplicidade de interpretações e significados possíveis. A conexão dessas perspectivas teóricas com os desdobramentos da pesquisa oferece uma valiosa oportunidade para aprimorar os métodos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, com o intuito de proporcionar uma leitura mais enriquecedora e acessível a todos os estudantes.

Em conjunto, as contribuições de Marcuschi (2008), Kleiman (2013) e Koch (2008) oferecem um panorama abrangente no campo da análise textual, abordando não

apenas os elementos linguísticos, mas também os aspectos cognitivos e sociais intrínsecos a essa forma de comunicação. Suas teorias complementares se entrelaçam harmoniosamente, proporcionando uma visão aprofundada da complexidade do ato de leitura. Essa abordagem vai além das formalidades linguísticas e considera igualmente os elementos culturais, sociais e interativos que permeiam todo o processo de compreensão textual.

Ao longo desta pesquisa, exploramos o tema da leitura e a importância do seu entendimento como um processo complexo e interativo. Nesse contexto, é imprescindível mencionar a contribuição do renomado linguista Marcuschi (2008), cujas teorias nortearam e enriqueceram este estudo.

Marcuschi (2008) abordou o ato da leitura em suas teorias e pesquisas. Segundo ele, a leitura é um processo complexo que envolve não apenas decodificar as palavras escritas, mas também compreender e interpretar o significado do texto. Ele defende que a leitura não é um ato passivo de simplesmente absorver informações, mas sim um processo ativo de interação entre o leitor e o texto.

Para Marcuschi (2008), a leitura é uma atividade socialmente construída, influenciada pelo contexto cultural, pelas experiências prévias do leitor e pela sua bagagem de conhecimentos. Ele destaca que o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, realiza inferências, estabelece conexões entre as informações presentes no texto e seu conhecimento de mundo, além de interagir com o autor e com outros leitores.

Ademais, Marcuschi (2008) enfatiza a importância da coesão e coerência textual na compreensão dos textos. A coesão se refere aos recursos linguísticos que tornam o texto coeso, como a utilização de pronomes, conectores e referências. Já a coerência diz respeito à lógica e ao sentido global do texto, ou seja, ao modo como as informações são organizadas de forma a fazer sentido para o leitor. Esses elementos são cruciais para que a leitura seja efetiva e significativa.

Outro ponto relevante nas contribuições do autor é o conceito de intertextualidade. Segundo ele, os textos estão em constante diálogo uns com os outros, e a compreensão de um texto está intrinsecamente ligada à compreensão de outros textos com os quais ele se relaciona. Essa noção de intertextualidade evidencia a complexidade do ato de ler e mostra como a leitura é uma atividade que se conecta a outros contextos e conhecimentos.

O autor também enfatiza a importância da leitura como forma de acesso ao conhecimento, à informação e ao desenvolvimento pessoal. Ele defende que a leitura é

uma prática fundamental para a construção de sentido, o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, e a ampliação do repertório linguístico e cultural dos indivíduos.

O estudo de caso realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Flora Calheiros Cotrin, em Porto Velho, Rondônia, durante a pandemia da Covid-19, teve como propósito central investigar o trabalho de leitura de textos em plataformas digitais e buscar respostas para o desafio de compreender a leitura como uma atividade social.

Diante da necessidade de adaptação ao ensino remoto, os alunos enfrentaram particularidades e obstáculos que surgiram com o uso da internet como recurso para atividades de estudo. Um dos principais desafios relatados foi a falta de interação direta com os professores, devido à ausência do ambiente escolar tradicional e ao distanciamento físico. A dependência de comunicações virtuais e a falta de contato presencial dificultaram a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas, elementos que impactaram a compreensão dos conteúdos e a motivação dos estudantes.

Outro desafio enfrentado pelos alunos foi a adaptação à leitura digital. A transição dos materiais impressos para as telas exigiu uma nova forma de interação com o texto, e muitos estudantes tiveram dificuldades em se concentrar e se engajar na leitura de textos nas plataformas digitais. Essa dificuldade pode ter afetado a compreensão e o aproveitamento das atividades propostas.

No entanto, apesar dessas dificuldades, o uso da internet para estudos durante a pandemia também trouxe aspectos positivos. Um deles foi a possibilidade de dar continuidade aos estudos mesmo em um período de isolamento social. Os alunos tiveram acesso a uma ampla gama de materiais, recursos e atividades educacionais disponíveis on-line, o que contribuiu para a manutenção do processo de aprendizagem.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Flora Calheiros Cotrin buscou enfrentar esses desafios por meio de um trabalho de leitura de textos em plataformas digitais, adaptando-se às condições e às necessidades dos alunos. Diversas estratégias e ferramentas foram adotadas para promover a leitura e desenvolver habilidades relacionadas à compreensão textual.

Entre essas estratégias, destaca-se o uso de plataformas virtuais de comunicação – como o Meet – que possibilitaram encontros virtuais entre professores e alunos. Nesses encontros, foram realizadas leituras compartilhadas, discussões e interpretações de textos selecionados, promovendo a interação e o diálogo entre os participantes.

Além disso, foram disponibilizados recursos digitais, como bibliotecas virtuais, que ampliaram o acesso dos alunos a diferentes tipos de textos. O envio de obras literárias digitalizadas em formato PDF e a utilização de sites e aplicativos complementares, como o Word Wall e jogos com foco na leitura, enriqueceram a experiência de leitura dos estudantes, proporcionando variedade e interatividade.

É importante ressaltar que a experiência de leitura nas telas variou entre os alunos. Enquanto alguns apreciaram a comodidade e a flexibilidade oferecidas pelos recursos digitais, outros enfrentaram dificuldades relacionadas à saúde visual, como fadiga ocular e desconforto causado pelo tempo prolongado em frente às telas.

Diante desse cenário, o trabalho desenvolvido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Flora Calheiros Cotrin buscou superar os desafios apresentados pelo ensino remoto, oferecendo aos alunos oportunidades de aprimoramento de suas habilidades de leitura. Adaptando-se às condições do contexto remoto, a escola valorizou as potencialidades das plataformas digitais, proporcionando alternativas e estratégias para incentivar a leitura e promover a compreensão textual nesse período desafiador da pandemia da Covid-19.

As teorias de Marcuschi (2008) sobre leitura e letramento encontram ressonância nos resultados da pesquisa realizada pela Escola Estadual Profª. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19. Assim como o autor destaca a abrangência da leitura em diferentes modos de representação textual e a evolução da leitura diante das tecnologias digitais, a pesquisa revela uma visão perspicaz do trabalho de leitura em plataformas digitais implementado durante o contexto pandêmico.

A análise metódica do processo de leitura no ambiente digital trouxe à tona elementos substanciais, enquanto a percepção conjunta dos alunos e professores delineou um cenário em que o ensino remoto, causado pela pandemia, ofereceu desafios e oportunidades para aprimorar a educação digital. As narrativas compartilhadas pelos docentes na pesquisa enriqueceram a dinâmica da leitura em plataformas digitais na Educação Básica, à semelhança da ênfase de Marcuschi (2008) na interação leitor-texto.

Os resultados da pesquisa também corroboraram com as teorias do autor ao destacar a influência da tecnologia nas concepções de leitura e texto, demonstrando como as características próprias da leitura digital se entrelaçam com as nuances do ambiente on-line. O estudo mapeou a prática de leitura em plataformas digitais na pandemia, construindo uma ponte coesa entre os objetivos delineados e os resultados alcançados,

oferecendo uma compreensão matizada das interações entre leitura, educação e meios digitais em tempos desafiadores. Assim como o autor convida à reflexão sobre a leitura como experiência enriquecedora e transformadora, a pesquisa realça a relevância da leitura digital como potencializadora do desenvolvimento cognitivo e social em um mundo em constante evolução tecnológica.

Com base nas conclusões desta pesquisa, é fundamental que educadores e instituições de ensino considerem as contribuições de Marcuschi e outras abordagens teóricas para aprimorar a leitura em plataformas digitais. É necessário investir em estratégias pedagógicas que desenvolvam a competência leitora dos alunos nesse contexto, promovendo a compreensão, a reflexão crítica e a participação ativa diante dos textos digitais.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de uma abordagem integrada, que considere tanto as habilidades tradicionais de leitura quanto as competências necessárias para a leitura em ambientes virtuais. Somente dessa forma será possível preparar os alunos para os desafios e as oportunidades proporcionados pelas tecnologias digitais, capacitando-os a serem leitores críticos, reflexivos e competentes em um mundo cada vez mais conectado.

Com base no que foi abordado nesta seção, após a discussão sobre a análise, apresentamos os quadros a seguir contendo os conceitos dos principais teóricos, relacionando-os aos princípios das análises propostos e às respostas obtidas. Em primeiro lugar, expomos as respostas dos alunos e, posteriormente, as respostas dos professores.

**Quadro 4 - Conceitos dos teóricos principais, ligando princípios às respostas obtidas pelos alunos e apresentadas no capítulo 4**

(continua)

Conceitos	Princípios de análises	Respostas
Marcuschi (2008) - Língua como parte da linguagem.	a) Aspectos relacionados à linguagem, à cognição e à sociedade.	Aspectos relacionados à linguagem e à sociedade, pois revelam a adaptação dos estudantes à transição para o estudo remoto.  A grande maioria dos alunos assistia às aulas remotas pelo celular, o que indica que esse dispositivo se tornou a principal ferramenta de acesso às aulas e às atividades on-line.
Kleiman (2013) – Leitura como prática social.	b) A leitura é uma atividade social que se conecta a outros textos e leituras.	A leitura é uma atividade social, com diferentes percepções dos alunos sobre o ensino à distância.
Koch (2008) – Pluralidade de	c) Existe diversidade de interpretações e	Houve diversidade de respostas em relação à leitura de textos lincados nas aulas, alguns alunos afirmaram fazê-



Conceitos	Princípios de análises	Respostas
leituras e sentidos.	significados em relação a um mesmo texto.	la, enquanto outros não. Essa variação pode indicar diferentes níveis de engajamento e interesse dos alunos na exploração dos materiais complementares disponibilizados pelos professores.
Koch (2008) – Pluralidade de leituras e sentidos.	a) Aspectos relacionados à linguagem, à cognição e à sociedade.	<p>Existência de diversidade de interpretações e preferências dos alunos na leitura digital.</p> <p>A questão foi proposta para entender como os alunos percebiam a leitura digital e se enfrentavam alguma dificuldade nesse processo. A maioria não teve problemas em compreender os textos digitais, mas a percepção pode variar conforme as características individuais.</p> <p>Alguns alunos mencionaram não ter dificuldades em ler textos digitais durante as aulas no Google Meet, enquanto outros encontraram dificuldades não especificadas. Essas dificuldades podem estar relacionadas à adaptação ao ambiente virtual ou questões técnicas.</p> <p>A maioria dos alunos mencionou contos de fadas como seu gênero textual preferido para leitura nas telas. Isso pode estar relacionado ao interesse por histórias imaginativas e envolventes, que estimulam a imaginação durante a leitura.</p> <p>Aspectos relacionados à linguagem e sociedade, com destaque para a leitura no contexto virtual.</p> <p>A questão foi proposta para que os alunos expressassem sua opinião sobre a experiência de leitura nas telas durante a pandemia, permitindo uma reflexão sobre os aspectos positivos e negativos dessa prática.</p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2023)

**Quadro 5 - Conceitos dos principais teóricos, ligando princípios às respostas obtidas pelos professores e apresentadas no capítulo 4**

(continua)

Conceitos	Princípios de análises	Respostas
Marcuschi (2008) - Língua como parte da linguagem.	a) Aspectos relacionados à linguagem, à cognição e à sociedade.	<p>A maioria dos professores concebe a leitura como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo seus benefícios no desenvolvimento do raciocínio, na ampliação do vocabulário e na capacidade de reflexão. A leitura é vista como importante para promover o pensamento crítico.</p> <p>Os professores mencionaram diferentes estratégias para trabalhar a leitura no mundo virtual, como a utilização de programas digitais e aplicativos para acesso a bibliotecas virtuais, exploração de textos curtos com imagens e cores atraentes durante as atividades virtuais.</p> <p>Os professores utilizaram plataformas como Google Meet e Google Classroom, sites educacionais e aplicativos como o Word Wall, além de digitalização de obras literárias e</p>

		<p>disponibilização de PDFs para trabalhar a leitura durante a pandemia.</p> <p>No que refere a dificuldades dos alunos na leitura durante a pandemia, os professores constataram que os alunos enfrentaram dificuldades na leitura de textos nas telas, incluindo falta de concentração e compromisso com os horários das aulas virtuais, e limitação do acesso à internet e problemas de leitura devido à vergonha ou gagueira.</p> <p>Os professores adotaram diversas estratégias para incentivar os alunos a lerem textos nas telas, como criação de animações em vídeos, envio de livros em PDF ou disponibilização de atividades de pesquisa para tornar a leitura mais prazerosa e motivadora.</p>
Koch (2008) - Pluralidade de leituras e sentidos.	c) Existe diversidade de interpretações e significados em relação a um mesmo texto.	<p>Existência de diversidade de interpretações e preferências dos alunos na escolha dos gêneros.</p> <p>Os gêneros textuais mais explorados variaram entre os professores, com destaque para contos e crônicas, considerando sua linguagem acessível e atrativa para os alunos.</p> <p>Os professores relataram que, em sua percepção, os alunos que realmente tinham interesse conseguiam compreender os textos lidos nas telas digitais, especialmente quando utilizavam recursos midiáticos e linguagem acessível.</p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2023)

Com base nas análises efetuadas, emergem as considerações finais desta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho compõe a linha de pesquisa de Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo (UPF), e buscou compreender as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho – Rondônia durante a pandemia da Covid-19.

A pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre a leitura como um trabalho social, considerando as particularidades da leitura de textos em ambientes virtuais. Ao analisar os questionários respondidos por alunos e professores, foram identificados desafios e oportunidades que surgiram durante o ensino remoto.

Esta pesquisa procurou responder à seguinte pergunta: quais as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho – Rondônia durante a pandemia da Covid-19, considerando a concepção da leitura como trabalho social?

Com o objetivo de responder ao problema, sobre o trabalho de leitura de textos em plataformas digitais, apresentamos particularidades que refletiram tanto nos desafios enfrentados pelos alunos durante o ensino remoto quanto nas oportunidades e limitações do uso da internet como ferramenta educacional.

Tendo em vista o problema da pesquisa, este estudo foi conduzido com o propósito de investigar de forma abrangente as particularidades do trabalho de leitura de textos em plataformas digitais implementado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante o período da pandemia da Covid-19. Essa investigação foi orientada pela concepção da leitura como uma prática social, considerando a interação e o compartilhamento de significados entre os participantes como elementos essenciais desse processo. Como desdobramento do objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos:

a) Refletir acerca do trabalho de leitura de textos realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>ª</sup>. Flora Calheiros Cotrin em Porto Velho - Rondônia durante a pandemia da Covid-19, à luz da concepção da leitura como trabalho social. Para atender a tal objetivo, foram conduzidas entrevistas e aplicados questionários tanto com

alunos como com professores. As respostas obtidas proporcionaram uma visão abrangente e significativa sobre a experiência dos estudantes com o ensino remoto durante esse período desafiador.

b) Analisar o trabalho de leitura de textos realizado no contexto investigado durante a pandemia a fim de relacionar as concepções de leitura e de texto mobilizadas em relação às especificidades do meio digital. A fim de alcançar esse objetivo, realizamos a análise do trabalho de leitura de textos no contexto investigado durante a pandemia, buscando relacionar as concepções de leitura de texto com as especificidades do meio digital. Para tal análise, foram considerados os questionários e as entrevistas aplicados aos alunos e professores.

A análise do trabalho de leitura de textos realizado no contexto investigado durante a pandemia revelou diversos aspectos importantes. Em conjunto, as respostas dos alunos e professores mostraram que a transição para o ensino remoto durante a pandemia trouxe desafios, mas também oportunidades para aprimorar a prática educacional no meio digital.

A análise dos relatos dos professores participantes da pesquisa nos proporcionou uma visão enriquecedora sobre a leitura em plataformas digitais no contexto da Educação Básica durante a pandemia. As entrevistas e o questionário ofereceram uma compreensão aprofundada e significativa dos desafios enfrentados pelos educadores e das estratégias adotadas para promover a leitura entre os alunos.

A partir desses relatos, foi possível perceber que os professores adotaram uma abordagem cuidadosa e diversificada para promover a leitura em plataformas digitais. Suas experiências oferecem valiosas percepções sobre como enfrentar os desafios do ensino remoto e como tornar a leitura mais acessível e significativa para os alunos em ambientes virtuais. Essas contribuições dos educadores forneceram uma base sólida para a reflexão sobre as práticas educacionais no contexto pandêmico e contribuem com a busca de formas de promover uma educação mais inclusiva, envolvente e efetiva para todos os estudantes.

Ao unir esses objetivos específicos ao objetivo geral, a pesquisa propôs-se a oferecer percepções relevantes para aprimorar as práticas de leitura de textos em plataformas digitais, considerando o contexto da pandemia da Covid-19 e valorizando a dimensão social da leitura. O estudo será um importante subsídio para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a leitura significativa, a interação colaborativa

e o pensamento crítico dos alunos, capacitando-os a serem leitores proficientes em meio às demandas do mundo digital.

A fundamentação teórica utilizada neste estudo baseou-se em duas abordagens principais. Primeiramente, adotamos uma perspectiva que considera o trabalho de leitura de textos como uma atividade social, embasada em estudos de autores renomados, tanto a nível internacional quanto nacional. Dentre os autores internacionais, destacamos Beaugrande (1981), cujas contribuições são relevantes para compreender o aspecto social da leitura. No âmbito nacional, recorremos a Marcuschi (1983, 1996, 2002, 2008), Kleiman (2004, 2013) e Koch (1984, 1997, 2008, 2014), cujas pesquisas enriqueceram nossa compreensão sobre o trabalho de leitura de textos.

A seguir, concentramos nosso foco para a leitura de textos em plataformas digitais e o contexto escolar durante a pandemia, com base nas definições legais pertinentes. Para isso, buscamos apoio em trabalhos de Moran (2013, 2015), Erickson (1997) e Crystal (2001), que abordam a leitura no contexto digital. Além disso, nos fundamentamos nas legislações relevantes, como o decreto nº 24.911 e a Legislação da Covid-19, que estabeleceram os marcos regulatórios das ações educacionais durante o período de pandemia no Brasil.

A combinação desses dois pilares teóricos nos permitiu uma compreensão abrangente e aprofundada sobre o trabalho de leitura de textos no contexto da Educação Básica, considerando a transição para o meio digital durante a pandemia. As perspectivas sociais da leitura forneceram percepções importantes sobre como a interação e o contexto influenciam a compreensão textual, enquanto as abordagens específicas sobre o contexto digital e as legislações nos auxiliaram a compreender como as práticas educacionais foram moldadas em tempos desafiadores. Dessa forma, nossa fundamentação teórica sustentou e enriqueceu as análises realizadas neste estudo, proporcionando uma base sólida para compreender as concepções de leitura de texto mobilizadas no contexto digital durante a pandemia de Covid-19.

O *corpus* da pesquisa compreendeu um conjunto de dados obtidos a partir de entrevistas e das respostas dos questionários aplicados tanto para alunos quanto para professores. Esses dados foram analisados para compreender a experiência dos alunos com o estudo remoto durante a pandemia e para identificar as estratégias adotadas pelos professores para trabalhar a leitura em plataformas digitais. Essa turma é composta por

14 alunos de faixa etária entre 10 e 13 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Flora Calheiros Cotrin e cinco professores de língua portuguesa da referida escola.

As estratégias adotadas pelos professores para trabalhar a leitura no mundo virtual, como o uso de plataformas e recursos digitais, mostraram a relevância de explorar diferentes recursos e ferramentas para tornar a leitura mais acessível e atraente. E a escolha dos gêneros textuais pelos professores evidencia a preocupação em oferecer textos adequados ao nível de compreensão dos alunos e relacionados às suas vivências cotidianas. Isso implica a necessidade de investir em estratégias pedagógicas que desenvolvam a competência leitora dos alunos, promovendo a compreensão, a reflexão crítica e a participação ativa diante dos textos digitais.

A análise dos resultados à luz dos princípios de Marcuschi (2008), Kleiman (2013) e Koch (2008) mostra que as teorias linguísticas que abordam a linguagem como uma prática social, a interação entre leitores e textos e a pluralidade de leituras e sentidos são fundamentais para compreender as particularidades da leitura em ambientes virtuais.

Essas considerações reforçam a importância de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas para trabalhar a leitura de textos em plataformas digitais, garantindo uma educação de qualidade em um contexto cada vez mais digitalizado. Além disso, é essencial valorizar a diversidade de interpretações e significados atribuídos aos textos, respeitando as particularidades de cada estudante e oferecendo recursos e suporte adequados para facilitar o processo de aprendizagem em plataformas digitais.

Assim, esta pesquisa oferece subsídios valiosos para educadores e instituições de ensino, permitindo uma reflexão profunda sobre as práticas de leitura em ambientes virtuais e incentivando o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes e inclusivas. O trabalho de leitura de textos em plataformas digitais é um desafio constante, mas com a compreensão das particularidades e necessidades dos alunos é possível promover uma educação de qualidade mesmo em tempos desafiadores, como o período da pandemia da Covid-19.

Os resultados desta pesquisa têm o potencial de beneficiar a sociedade ao estimular outros professores a explorarem o tema da leitura em plataformas digitais e desenvolverem estratégias eficazes para formar leitores capazes de interagir com diversos tipos de textos em situações relevantes e distintas. A formação de indivíduos leitores é de extrema importância para ampliar sua percepção de mundo e aprimorar suas habilidades

de interpretação, o que, por sua vez, contribui para uma participação mais ativa e informada na sociedade.

Assim sendo, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Flora Calheiros Cotrin enfrentou os desafios do ensino remoto com determinação, mas não pode ser ignorado o fato de que houve dificuldades significativas. A abordagem de leitura em plataformas digitais trouxe algumas oportunidades, mas também revelou suas limitações diante das condições impostas pela pandemia e pelas deficiências na infraestrutura e formação para o ensino remoto. A abordagem inovadora de leitura em plataformas digitais, como o Meet, permitiu encontros virtuais com leituras compartilhadas e discussões, estimulando a interação e o aprofundamento do conhecimento. O uso dessas ferramentas digitais ampliou a capacidade de aprendizagem e colaboração, mesmo à distância.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n. 3, p. 348 – 365. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informações e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, nov. 2018.

\_\_\_\_\_. NBR 6024: informações e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2012.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: apresentação de citações em documentos: apresentações. Rio de Janeiro, jun. 2023.

\_\_\_\_\_. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2011.

BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. New York: Longman, 1981.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. n 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL, Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1º de abril. 2020. Seção1, p. 1. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/covid/DOU-MEDIDA-PROVISORIA-N-934.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BROWN, C. S. Language and literacy development in the early years: Foundational skills that support emergent readers. **Language and Literacy Spectrum**, p. 35-49, 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1034914>. Acesso em: 24 abr. 2022.

COIRO, J; Dobler, E. Exploring the Online Reading Comprehension Strategies Used by Sixth Grade Skilled Readers to Search for and Locate Information on the Internet. **Reading Research Quarterly**, v. 42, n.2, p. 214-257, 2007. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ760264>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge University Press. 2001.

ERICKSON, T. Social interaction on the Net: virtual community as participatory genre," Proceedings of the Thirtieth Hawaii International Conference on System Sciences, Wailea, HI, USA, p. 13-21, v.6, 1997. Disponível em:



[https://www.researchgate.net/publication/3738849\\_Social\\_interaction\\_on\\_the\\_Net\\_virtual\\_community\\_as\\_participatorygenre](https://www.researchgate.net/publication/3738849_Social_interaction_on_the_Net_virtual_community_as_participatorygenre). Acesso em: 28 maio. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

HART, J. Understanding today's learner. The e-learning Guide's Learning Solutions: Practical Applications of Technology for Learning e-Magazine, v.2, p.2-12, 2008, Disponível em: [http://www.cedma-europe.org/newsletter%20articles/eLearning%20Guild/Understanding%20Todays%20Learner%20\(Sep%2008\).pdf](http://www.cedma-europe.org/newsletter%20articles/eLearning%20Guild/Understanding%20Todays%20Learner%20(Sep%2008).pdf). Acesso em: 13 fev. 2022.

KELLER, T.; CARPENTER, P. A.; JUST, M. A. The neural bases of sentence comprehension: A fMRI examination of syntactic and lexical processing. **Journal Contribution**, 2018. Disponível em: [https://kilthub.cmu.edu/articles/journal\\_contribution/The\\_neural\\_bases\\_of\\_sentence\\_comprehension\\_a\\_fMRI\\_examination\\_of\\_syntactic\\_and\\_lexical\\_processing/6618650/1](https://kilthub.cmu.edu/articles/journal_contribution/The_neural_bases_of_sentence_comprehension_a_fMRI_examination_of_syntactic_and_lexical_processing/6618650/1). Acesso em: 24 de nov. 2022.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2004.

KLEIMAN, A. **Aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2013.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez. 1984.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

KOCH, I. G. V. **O texto em construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

LEE, S. Y. **Hybrid learning utilizing**. Gloss, 2011. Disponível em: [ebookbrowse.com/4-29-utilizing-corpus-analysis-software-in-language-teaching-pdf](http://ebookbrowse.com/4-29-utilizing-corpus-analysis-software-in-language-teaching-pdf). Acesso em: 08 de jun. 2022.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Editora, 2011.

MAGALLO, A. M. **O fomento à leitura literária na escola**. São Paulo: Mercado de letras, 2021

MARCUSCHI, L. A. **Linguística textual: o que é e como se faz**. Recife: UFPE, 1983. (Série Debates, 1).

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Conceitos linguísticos e sua relevância no tratamento da língua materna em sala de aula**. Recife: Mimeo, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. **O que é educação a distância**. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/34pdTQN>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27- 45.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSETT, Allison. *The ASTD e-learning handbook*. New York: McGraw-Hill, 2002

SINGH, D. K. Effectiveness of online instruction: Online submission, 2007. Disponível em: [www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/recordDetail?accno=ED498987](http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/recordDetail?accno=ED498987). Acesso em: 13 de dez. 2022.

TRELEASE, J. **The Read-Aloud Handbook**. Penguin, 2013.

WILLIAMS, R. **Culture**. London: Fontana, 1981.

WOLF, M. MILLER, L & DONNELLEY, K. Retrieval, automaticity, vocabulary, elaboration, orthography (RAVE-O): A comprehensive, fluency-based reading interaction program. **Journal of Learning Disabilities**, v. 33, p. 375-386, 2000.

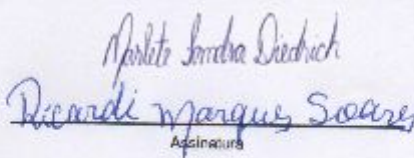
WOLF, M. **Proust and the squid: The story and science of the reading brain**. New York: Harper Collins, 2007.

YOUNG, J. "Hybrid" teaching seeks to end the divide between traditional and online instruction. **Chronicle of Higher Education**, v. 48, n.28, p.33, 2002.

**ANEXO A**



## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Ensino remoto na pandemia e a atividade de leitura em plataformas digitais.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 19			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: RICARDI MARQUES SOARES			
6. CPF: 327.107.392-91	7. Endereço (Rua, n.º): Rua Clara Nunes Planalto Casa PORTO VELHO RONDONIA 76825604		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 68992436332	10. Outro Telefone:	11. Email: ricardimarcus30@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>17</u> / <u>10</u> / <u>2022</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO	13. CNPJ: 92.034.321/0001-25	14. Unidade/Orgão:	
15. Telefone: (54) 3316-8370	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Claudia Stumpf Toldo Oudeste</u>	CPF: <u>58217045020</u>		
Cargo/Função: <u>Coordenação Programa Pós-Grad. Letras</u>	 Assinatura		
Data: <u>17</u> / <u>10</u> / <u>2022</u>			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

## ANEXO B – QUESTIONÁRIOS ALUNO E PROFESSOR

**Questionário para aluno**

1) Você já usava a internet para atividades de estudo da escola antes da pandemia? Com que frequência?

---

---

---

---

2) Você assistia às aulas remotas no:

a)  celular

b)  notebook

3) Como foi para você ter que estudar em casa pela plataforma Google sala de aula? Por quê?

---

---

---

---

4) Você fazia leitura de textos linkados nas aulas?

---

---

5) Você conseguia entender os textos lidos pelas telas do computador ou do celular?

a)  sim

b)  não

6) Explique a escolha da questão de número 5.

---

---

---

7) Você encontrou dificuldades ao ler textos digitais durante as aulas na plataforma Google Meet? Por quê?

---

---

---

---

8) Qual era o tipo de gênero textual que você mais gostava de ler pelas telas?

- a)  contos de fada
- b)  notícias
- c)  reportagem

9) Como foi a sua experiência de leitura nas telas durante a pandemia?

- a)  boa
- b)  ruim
- c)  ótima

10) justifique a escolha da questão 9.

---

---

---

### Questionário para professor

1) Como você concebe a leitura e sua importância no processo de ensino e aprendizagem na escola de Educação Básica? Por quê?

---

---

---

---

2) Como a escola pode trabalhar a leitura no mundo virtual? Exemplifique com uma situação concreta.

---

---

---

---

3) Quais foram as ferramentas utilizadas na escola em que você atua para trabalhar a leitura no período da pandemia?

- a)  plataformas Meet
- b)  aplicativos
- c)  sites
- d)  outros – quais?

4) Durante a pandemia, houve dificuldades para o aluno na leitura de textos nas telas? Quais dificuldades? Cite duas.

---

---

---

---

5) Qual foi a particularidade que você utilizou para incentivar o aluno a ler textos nas telas? Por quê?

---

---

---

---

6) Quais foram os critérios utilizados por você para a escolha dos gêneros textuais? Por quê?

---

---

---

---

7) Qual foi o gênero textual mais explorado em seu trabalho com os alunos? Por quê?

---

---

---

---

8) Em sua opinião os alunos conseguiam compreender os textos lidos nas telas digitais? Por quê?

---

---

---

---